



EMARP


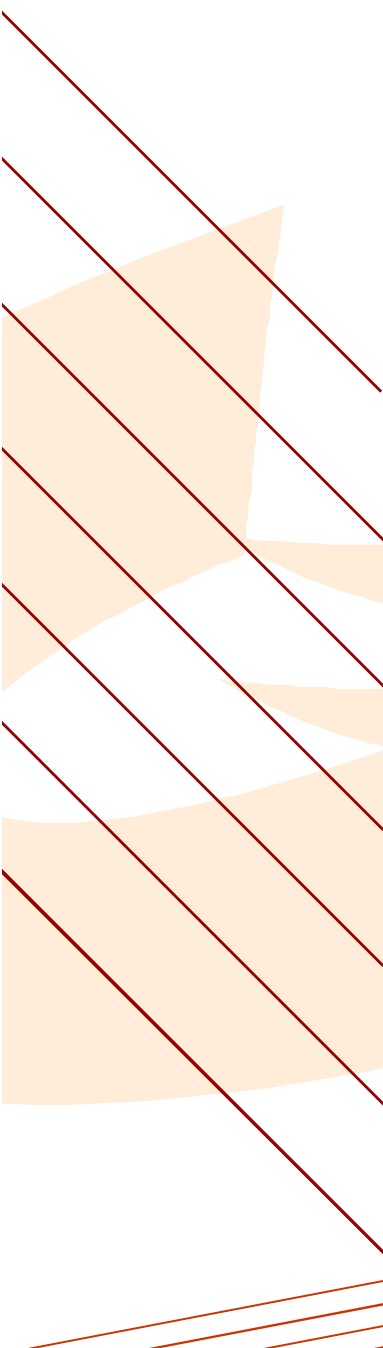
Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EM



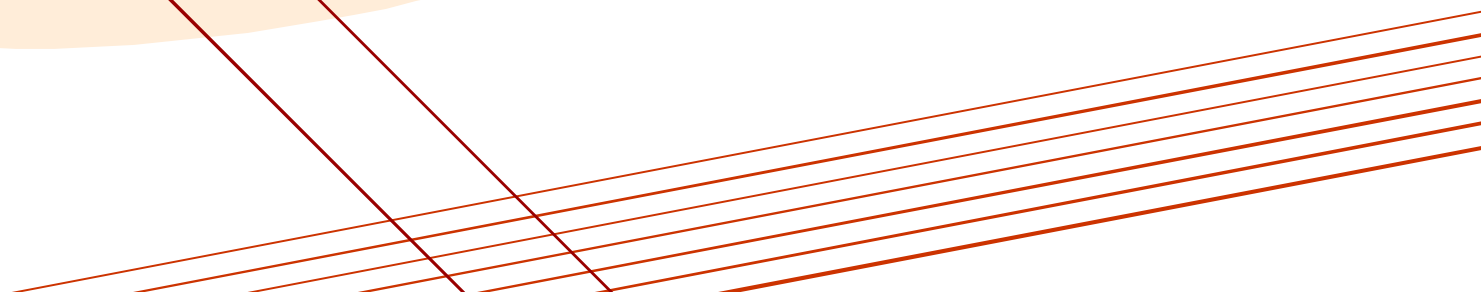
UMANO DEEMARP · Joaquim António Conceição Luís · Carlos Alberto Fonseca Daniel · Rui Jesus Lucas · Maria José Jorge Silva Mariguesa · Luís Miguel Pacheco Arez · José Maria Miguel · Jorge Manuel Conceição Duarte · João Francisco Santos Alberto · Geraldino Rodrigues Murteiro · António Almeida Lopes · Carlos Alberto Marques Silva Pereira · Humberto Jorge Inácio Lopes · José Antero Rosa · Júlio José Guerreiro Santos · Manuel Loução Campos · Nuno Dinis Encarnação Amorim · Zulmira Inácia Mercês Costa · Mário Henrique Pais · Luís Jesus Inácio · José Luís Valério · João José Freitas Luz · Carlos Manuel Gonçalves Martins · Ana Maria Guerreiro Negrão Mateus Santana · Rui Manuel Gaspina Inácio · António Marques João · Fernando Guerreiro Lucas Rosa · João José Santos Vieira · José António Silva Francisco · Fernando Miguel Aveiro Nunes · José Manuel Varela · Manuel António Marreiros Fonseca · António José Silva Sequeira Santos · Maria Suzel Zeverino Silva Lopes · Rogério Fernando Fernandes Santos Leal · Carmelinda Jesus Gonçalves Saragoça Martinho · Vasco Alexandre Glória Duarte Isidoro · Miguel Ângelo Rocha Ribeiro · Manuel José Pinto Sousa · José Vitorino Guerreiro Brito · Jorge Manuel Costa Lopes · Isabel Jesus Marques Lourenço · Carlos Manuel Bicho Maçanita · António José Guerreiro · Manuel António Luz · Filipe José Domingos Rosado · Ana Maria Carmo Gorgulho Monteiro · Carla Sofia Santos Murteiro · Francisco José Jesus Encarnação · Joaquim Rosa Vila Nova · Manuel Francisco Vitória Leandro · José Manuel Martins · Maria Fátima Conceição Matos Gomes · António Manuel Ramos Silva Catarro · Óscar Filipe Daniel Tenil · António Júlio Alves Marreiros · Vítor Filipe Furtado Branco Pinto Madeira · Acácio Manuel Assunção Reis · Bruno Miguel Trindade Batista · Francisca Assunção Lapa Alexandre Correia · João Pereira Nunes · José Manuel Andrez · Ludgero Correia Monteiro · Paulino Silva José · Margarida Maria Candeias Andrez Santos · José Inácio Encarnação Reis · Vladimir Dogot · Helder Lúcio Viegas Matias Neto · Óscar António Correia Tenil · João Paulo Santos Barnabé · Fidelino Francisco · Armando Rosado Henriques · José Felisberto Rosado Marques · Ana Luisa Isidoro Duarte · Bruno Tiago Monteiro Francisco · Henrique Manuel Varela Albano · Joaquim Baptista Rijo · José Manuel Balisa Valente · António Manuel Santana Nunes · Luís Conceição Nunes · Maria Fátima Sintra Gonçalves · Paulo Alexandre Silva Reis · Vítor Conceição José · Mário Renato Fernandes Jacinto · Maria Luciete Ramos · Luís Henrique Sacramento Gonçalves · José Manuel Conceição Florêncio · Jorge Manuel Conceição Silva · João Viana Rebelo · Fernando Manuel Fonseca Dias · António Reis Valério · José Manuel Engrácia Valentim · Álvaro António Correia Paixão · António Neves Avelino · Fernando Manuel Amaro Barata Ramos · João José Sequeira Santos Martins · Joaquim José Santos Duarte · José Manuel Canelas · Luís Fernando Serpa Vieira Belchior · Maria Graça Sousa Silva Duarte · Paulo Filipe Soares Assunção · Vital José Santos António · Maria Vitória Piscarreta Ricardo · Lázaro Rosa Alves · José João Lucas Rodrigues · Libéria Assunção Pereira · José João Conceição Baiona Jesus · Joaquim Silva Pereira · Estevão António Arsénio Duarte · António Maria José · Alberto José Reis Martins · Carlos José Rodrigues Sequeira · Isabel Maria Sérgio Fernandes Bicheiro · Jorge Manuel Poucochinho Grave Caetano · José Manuel Gonçalves · Luís Miguel Fernandes Dionísio · Manuel Sousa Lourenço · Maria Luisa Neves Lagartinho Faria Deus · Paulo Jorge Jesus Vicente · Virgílio Jesus Palminha Nunes · Maria Vitalina Santana Nunes · Manuel Martins Barranha · José Silva · João António Ferreira Birrento Seródio Rosa · José Francisco Furtado Elias · Maria Manuela Alexandre Pereira · António Ferreira Bernardo · Carlos Alberto Marques Cabrita · Valdemar Ventura Sacramento · Maria Valério Vitória Francisco Carrical · Manuel João Vicente · José Manuel Oliveira Silva · José António Mota Caetano · Isidro Romão Conceição Duarte · Dinis Alves Carapeto · António Manuel Patrocínio Alves Fernandes Abel · Albino José Pacheco · Cláudio Pedro Pereira Sanches Semedo · Isidoro João Travanca Zuna · José António Abel · Luís Filipe Prazeres Cabrita Lapa · Maria Madalena Martins Vicente Santos · Paulo Jorge Oliveira Fernandes · Sérgio Domingos Malha Costa · Pedro Miguel Alves Silva · Maria Manuela Santos Murteiro · José Manuel Conceição Bicheiro · Idalécio Coelho Arvela · António Domingos Rosa Garganta · Dulce Cabrita Santos Rosário · José António Lourenço · Luís Pedro Segundo Salvador · Paulo Manuel Cabrita Fernandes Silva · António Francisco Nunes Duarte · Carlos Manuel Martins Baião Reis · José Carlos Santos Mourinho · Luís Silva Jesus · Rogério Nobre · Manuel Francisco Silva · José Miguel Duarte João · Francisco José Duarte Alexandre · António Nunes Duarte · José Francisco Fernandes Alves · Manuel Cândido Neves Ricardo · Silvério José Salvador Coelho · António Glória Duarte · Tiago André Gonçalves Santos · Manuel Conceição Monteiro · José Manuel Martins Baião Reis · Francisco Correia Cabrita · António José Rocha Reis · OBRIGADO A TODOS

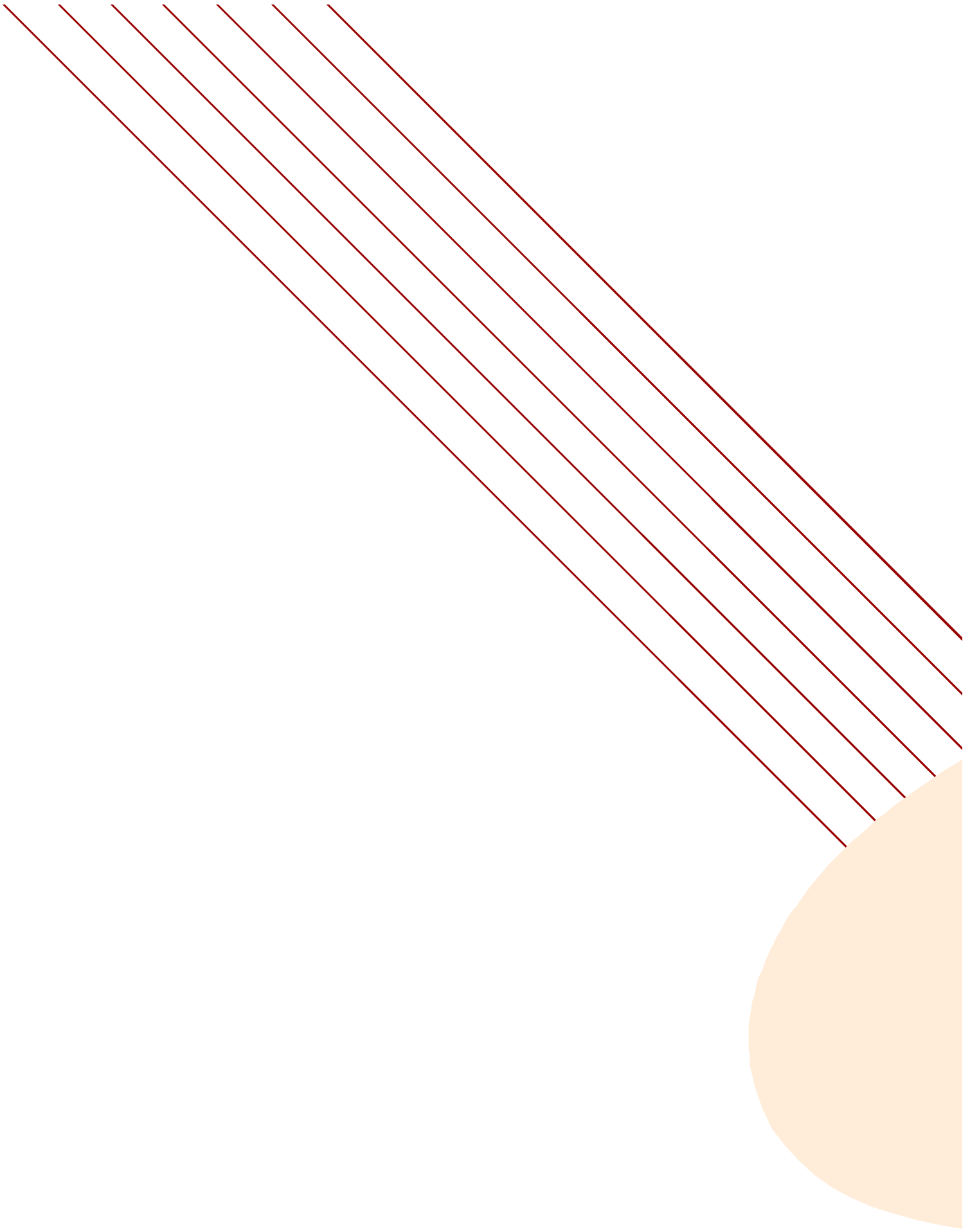


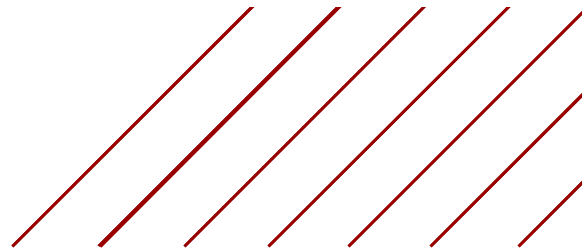
ÍNDICE



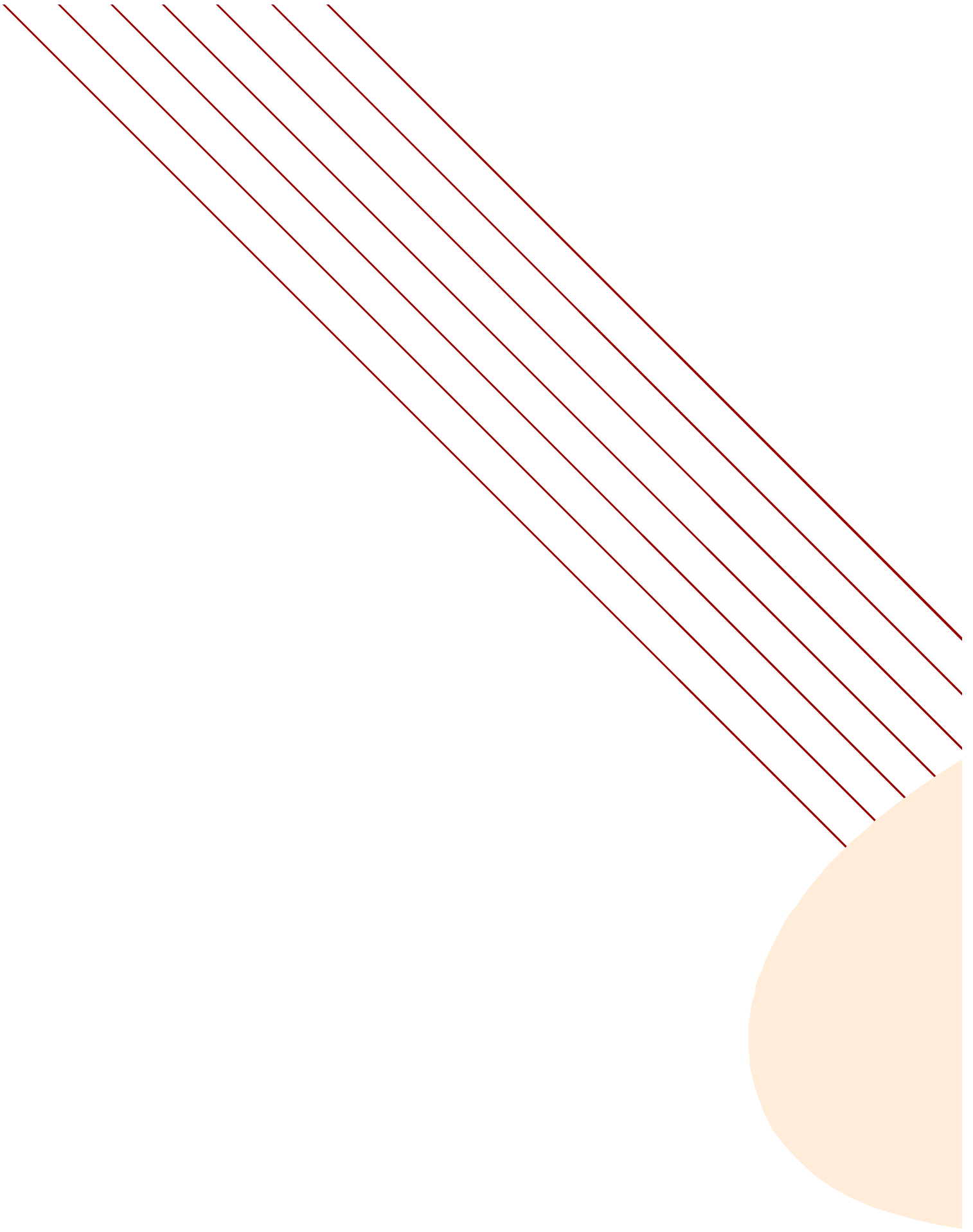
RELATÓRIO DE GESTÃO	3
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	23
RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO	37
APROVAÇÃO DA C.M. PORTIMÃO	43
ANEXOS	47







RELATÓRIO DE GESTÃO



EXISTIMOSPARAMELHORSERVIR

A EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM detém a exclusividade da distribuição de água para consumo humano e do tratamento de águas residuais no município de Portimão. Está assim numa situação de predomínio em relação aos seus clientes, que não possuem possibilidade de optar por outro fornecedor. No entanto, a Empresa tem orientado a sua filosofia de actuação no sentido de prestar um serviço público com qualidade, considerando o município como um cliente - logo, um seu parceiro - e não como um consumidor ou utente, o que desde logo deixa transparecer uma relação de igualdade e não uma relação de privilégio por parte de quem detém o poder de um serviço público.



Esta filosofia não é fácil de implementar e executar, mas estamos confiantes que a nossa actuação vai, esforçadamente, nesse sentido, de acordo com os princípios da melhoria contínua da qualidade dos serviços e produtos, da qualidade dos processos e das actividades e da qualidade dos resultados, com o fim de alcançar a satisfação e mais valor para os clientes.

Com a transformação, em Janeiro de 2001, dos Serviços Municipalizados de Portimão em empresa municipal verificou-se um aligeirar de procedimentos, essencialmente em três situações: na não sujeição dos contratos a visto prévio do Tribunal de Contas (embora continue sujeito ao visto sucessivo e concomitante), da não sujeição da aquisição de bens e serviços ao regime público da contratação (embora se tenham criado mecanismos de controlo interno) e na área dos recursos humanos (a desenvolver adiante).

Continuando com a responsabilidade de fornecer água aos munícipes, a EMARP, como empresa municipal, começou também a assegurar a gestão do saneamento, o que implicou um esforço redobrado para não fraudar as legítimas aspirações na exigência de serviços de qualidade. No entanto, o verdadeiro teste ocorrerá no próximo ano, em 2003, quando a Empresa assumir a responsabilidade operacional da gestão dos resíduos sólidos urbanos, o que deverá



sucedem assim que estiver concluída a construção, num terreno anexo às instalações oficiais e armazéns da EMARP, na Coca Maravilhas, de uma unidade de exploração que englobará apoio administrativo, técnico, social, formação e instalações oficiais, para assegurar cabalmente o funcionamento desta nova valência. Apesar da diferença temporal que nos separa da assumpção plena destas novas responsabilidades, não queremos deixar de assinalar que já estamos a programar uma

remodelação profunda dos conceitos e processos de acondicionamento, recolha, limpeza e facturação dos resíduos sólidos. Serão necessários vultosos investimentos para a implementação deste sistema inovador, que será rentabilizado pela redução da quantidade de resíduo transportado e depositado em aterro, devido ao aumento da taxa de reciclagem, e também pela melhoria da qualidade de vida ambiental de todos nós.

Na área do saneamento os investimentos serão menores, sendo que para o abastecimento de água, devido ao bom funcionamento e abrangência da rede, será apenas necessário atribuir verba para a sua manutenção.

É no entanto de veras preocupante o facto de as reservas de água em alta, disponíveis para o corrente ano, da responsabilidade das Águas do Algarve, SA, poderem não vir a ser suficientes para suprir as necessidades de consumo do Barlavento Algarvio. Urge pois, proceder a um conjunto de obras de carácter prioritário por parte daquela concessionária, nomeadamente a conclusão de todo o sistema, onde se inclui a barragem de Odelouca e o uso de alternativa à água de origem superficial, promovendo a gestão correcta de água de profundidade em quantidade e com qualidade.



4

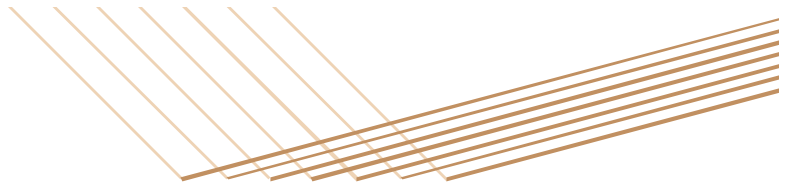
Analisando em concreto a gestão do ano de 2001, verifica-se que o exercício foi fortemente condicionado por duas premissas: a primeira, o não aumento dos tarifários de água e saneamento e a segunda o pagamento de água do Sistema Multimunicipal, às Águas do Algarve, SA, pelo dobro do custo da que era anteriormente produzida pelos S.M.P. Independentemente do pagamento de água ao Sistema Multimunicipal, impor-se-ia sempre um aumento de tarifário, segundo a filosofia do consumidor/pagador.

Esta situação contribuiu para uma retracção do investimento previsto daí resultando uma taxa de cumprimento do Plano de Investimentos de apenas 54,49%, originando o adiamento para o ano de 2002, de obras com volumes financeiros significativos, das quais destacamos as seguintes:

- ▶ Remodelação da Conduta Elevatória Torre/Boavista
- ▶ Remodelação das infra-estruturas de Alvor (Rua Marquês de Pombal)
- ▶ Construção da Torre de Neutralização de fugas de cloro em Chã das Donas
- ▶ Remodelação da rede na zona Rua Vicente Vaz das Vacas/Rua Direita
- ▶ Remodelação de infra-estruturas na Penina

De referir ainda que algumas das obras previstas para 2001 foram assumidas pelo Município, ficando a





seu cargo a execução orçamental da intercepção das águas residuais de Ferragudo à ETAR da Companheira, da limpeza e reparação dos poços de visita do túnel principal de esgoto, da remodelação da rede pluvial da urbanização Vila Paraíso e da construção de colectores e redes nos bairros 1 de Junho, Progresso e Boa Hora.

Na área de saneamento, efectuou-se um conjunto de pequenas obras, com carácter de urgência, visando resolver situações pontuais, das quais se salientam:

- ▶ Implantação da conduta pluvial no sítio do Morgadinho/Figueira
- ▶ Construção de colectores e rede do caminho de ligação EN125/Abicada
- ▶ Construção de colectores e rede da Avenida Guanaré
- ▶ Execução do sistema de drenagem no Poço Seco
- ▶ Drenagem pluvial do acesso ao campo de jogos Major David Neto
- ▶ Execução da rede de esgotos domésticos nas Vendas/Palheiros
- ▶ Drenagem pluvial de um troço na Rua Principal da Companheira
- ▶ Prolongamento da drenagem pluvial da urbanização Villas da Bemposta
- ▶ Colector de esgoto no Largo 1º de Maio
- ▶ Prolongamento de troço de colector pluvial na Companheira
- ▶ Troço de colector doméstico na Rua D. Carlos I
- ▶ Troço de colector doméstico junto à Rotunda Três Castelos
- ▶ Desvio de colector doméstico no arruamento ao sul do Hotel Tarik
- ▶ Execução de apoio para válvula de comportamento mural hadório Arade
- ▶ Limpeza, desobstrução e regularização de um alinhamento de água paralela à EN125 da Figueira, junto à Estação Elevatória
- ▶ Remodelação da rede na zona entre a Rua Vicente Vaz das Vacas/Rua Direita
- ▶ Construção de colectores e rede no sítio da Bilheteira/Mexilhoeira Grande

Durante o ano registaram-se problemas de odores no funcionamento da ETAR da Companheira. Após estudos conducentes à melhor resolução do problema, a EMARP investiu 180.000 € na instalação de um sistema de arejamento das lagoas anaeróbias, no arejamento forçado e outros equipamentos para recuperação das lagoas facultativas, suportando ainda custos de exploração que rondaram os 35.000€.



É ainda de referir que a implementação deste sistema, devido a problemas relacionados com o arranque dos equipamentos instalados, só na segunda quinzena de Dezembro começou a funcionar em pleno, acabando praticamente como os maus cheiros que se sentiam em redor das lagoas.



Apesar da situação estar controlada na ETAR, cremos que esta não é a única origem dos odores. Constatou-se que os descarregadores de tempestade se encontram completamente inoperacionais, por não terem sido concluídos de acordo com o projecto, resultando no encaminhamento do excesso de águas pluviais, em períodos de chuva intensa, para a rede de águas residuais. Além de existirem descargas directas para o rio Arade, fora da nossa área de actuação, já foram também identificadas e desactivadas ligações clandestinas de águas residuais aos colectores e redes pluviais. Deverá ainda ser executada a separação completa entre águas residuais e águas pluviais, que ficará concluída com as obras dos interceptores das Ruas Direita, D. Carlos I e José Afonso. Dado que nos casos de entupimento dos interceptores, poderá ocorrer o refluxo de esgoto doméstico para os colectores pluviais, com a consequente manufatura de maus cheiros através dos sumidouros, foi criado um programa de lavagem das condutas de descarregadores de tempestade.

Em Setembro, a Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território do Algarve licenciou e autorizou a descarga de efluentes tratados no Rio Arade, por não constituir qualquer agressão ambiental.

Ainda em 2001, a EMARP foi indicada pela Associação de Municípios do Algarve para fazer parte integrante da Comissão de Avaliação do Impacte de Adesão dos Municípios ao Sistema Multimunicipal de Saneamento do Algarve.

6



Noutra vertente, salientamos dois pequenos pormenores representativos das preocupações ambientais da EMARP: a criação de uma área de estacionamento para bicicletas, junto à Sede e a implementação de medidas de protecção a uma das muitas aves que têm o seu habitat na ETAR da Companheira, a andorinha-do-mar-anã (*Sterna albifrons*), considerada uma espécie ameaçada e como tal protegida pelo Anexo 1 da Directiva Europeia de Aves Selvagens e pelo

Apêndice I da Convenção de Berna.



Entretanto, não podemos deixar de assinalar o artigo publicado na edição de Novembro de 2001, da revista FORUM AMBIENTE que, como o nome indica, foca temas ligados ao meio ambiente, onde foi efectuada uma avaliação exaustiva ao desempenho ambiental dos municípios portugueses -

SANEAMENTO BÁSICO		
CONCELHO	PONTOS	LOGAR NA GERAL
Portimão	96	60
Mais	93	188
Silves	91	223
Espinho	89	36
São João da Madeira	89	124
Oeiras	89	141
Amadora	89	158
Matosinhos	87	133
Coimbra	87	150
Louses	87	165
Martim de Freitas	86	21
Carregal do Sal	84	18
Castelo Branco	84	26
Albufeira	84	150
Esposende	84	150
Porto	83	188
Gondomar	83	205
Lisboa	83	205
Setúbal	82	193
Setúbal	82	193

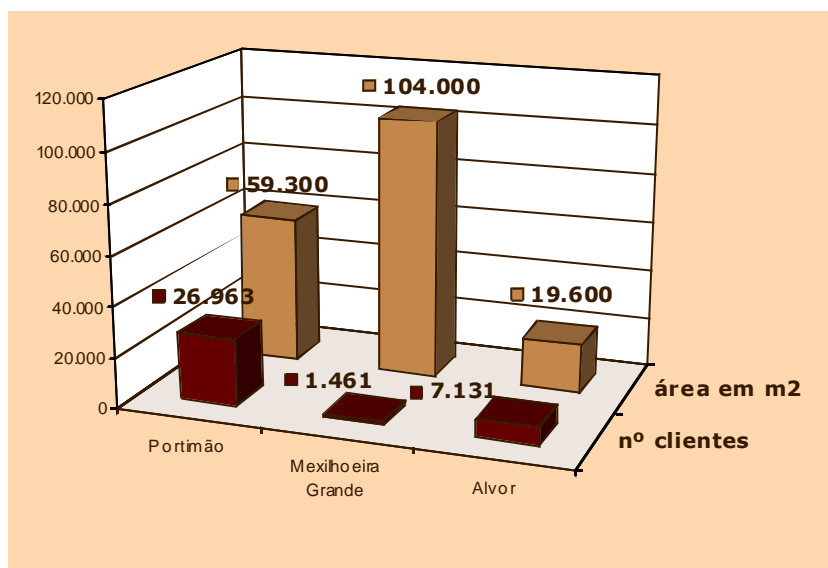
Portimão foi considerado como o melhor concelho do país, em termos de saneamento básico, com o máximo da pontuação no que respeita à água e esgotos.



CLIENTE: A NOSSA RAZÃO DE SER

Numa região marcada por um forte desenvolvimento turístico, em que a população flutuante representa mais do dobro da população residente, o problema do saneamento básico é uma das pedras base para um crescimento sustentado do concelho. É perfeitamente inconcebível o funcionamento menos bom das vertentes do abastecimento de água, da drenagem e tratamento das águas pluviais e residuais e da colecta e destino final dos resíduos sólidos.

Face a estes desafios, o ano de 2001 foi um ano de grandes mudanças na estrutura do serviço público municipal de água e saneamento. Se, em termos de cliente-utilizador as diferenças não foram substancialmente perceptíveis, como a extinção dos Serviços Municipalizados de Portimão e a criação da EMARP, foram, no entanto, assumidas novas responsabilidades e novos métodos de gestão, tendencialmente mais modernos, eficientes e eficazes.



Durante o exercício, o número dos clientes abastecidos com água potável aumentou 4,79%, atingindo-se os 35.555; no entanto, face à integração dos serviços de saneamento, 33.579 desses clientes passaram a ser duplamente clientes: de água e de tratamento de águas residuais. Dupla responsabilidade, mas também a possibilidade de gerar sinergias e rentabilizar os

ÁGUA DISTRIBUÍDA (M3)

MESES	ÁGUA ELEVADA (M3)	Consumo Doméstico	Consumo não Doméstico	Consumo Público	Consumo da Autarquia	Outros	Total
Janeiro	434.585	187.012	111.440	18.761	13.633	2.619	333.465
Fevereiro	433.646	194.284	117.041	18.026	10.463	1.884	341.698
Março	486.036	166.510	98.835	15.374	12.788	2.814	296.321
Abril	591.434	166.656	116.007	11.852	12.049	1.419	307.983
Maior	610.034	195.721	148.562	22.428	13.759	2.097	382.567
Junho	802.973	238.525	207.828	27.447	20.643	6.751	501.194
Julho	909.857	261.142	270.273	29.360	33.485	3.732	597.992
Agosto	991.314	298.425	317.813	30.604	28.581	6.797	682.220
Setembro	720.636	348.213	353.708	34.059	26.052	6.603	768.635
Outubro	491.694	354.949	356.733	31.386	31.976	3.913	778.957
Novembro	477.444	257.829	231.376	29.489	28.471	2.846	550.011
Dezembro	421.925	224.819	170.147	28.554	16.664	2.833	443.017
Total:	7.371.578	2.894.085	2.499.763	297.340	248.564	44.308	5.984.060

meios necessários para lhes proporcionar maior valor.

Em relação ao abastecimento de água, a EMARP apresenta uma taxa de cobertura populacional (calculada através da relação população abastecida / população total) e uma taxa de cobertura geográfica (calculada através da relação área do concelho abastecida / área total do concelho) que ronda presentemente os 100%. A capacidade de armazenamento estima-se nos 61 mil metros cúbicos, o que permite uma autonomia de sistema para cerca de quatro dias. O sistema de distribuição baseia-se em quinze reservatórios apoiados e sete elevados e em cerca de 100 km de condutas e 200 km de redes de distribuição.



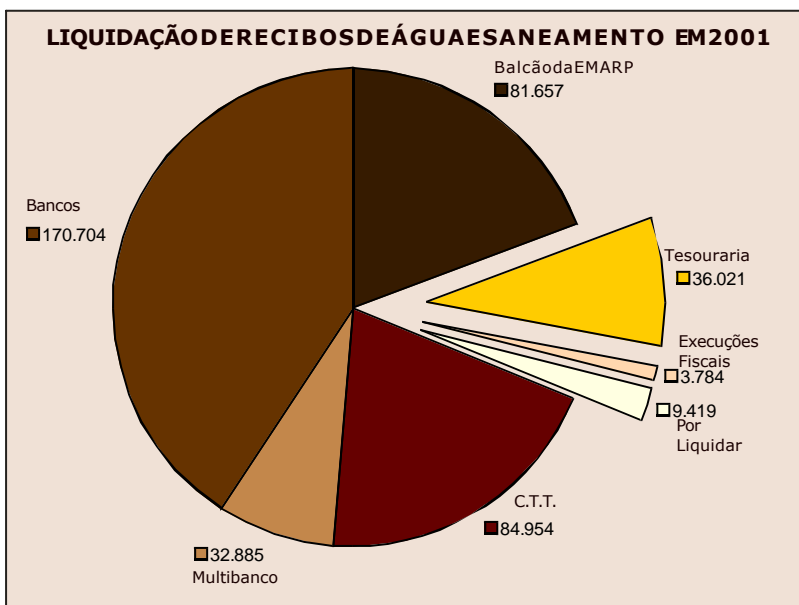
No ano de 2001, o volume de água elevada para o abastecimento ao

concelho de Portimão, foi de 7.371.578 m³ valor este que, segundo os estudos do sistema multimunicipal, só deveria ser atingido nos anos 2013-2014. Deste total, 97,2 % foi de origem superficial, adquirido às Águas do Algarve, SA. Os restantes 2,8% correspondem ao sub-sistema da Mexilhoeira Grande e Figueira, que continuou a ser abastecido com água subterrânea a partir de captações próprias da EMARP, até Janeiro de 2002, data em que essas localidades foram interligadas à Grande Reserva de Chão das Donas.

É com grande satisfação que registamos o valor de 18,82 % no volume de perdas de água na rede - menos 5 pontos percentuais do que no ano anterior. Graças a este controlo apertado, foi possível neste

exercício aumentar o volume de água distribuída (+ 5,59 %), elevando menos água (-0,93%).

No que respeita à área de saneamento, a Empresa conta com 23 estações elevatórias associadas na sua maior parte à Estação de Tratamento de Águas Residuais da Companheira, dimensionada para servir uma população de 138.333 habitantes. Com uma cobertura actual que ronda os 90% da população do concelho, e que brevemente



chegar aos 100%, após a ligação de alguns aglomerados populacionais no interior, o sistema conta com 400 Km de extensão de redes de saneamento.

Se a infra-estrutura são importantes, os nossos clientes também são. Na factura de água que lhes é mensalmente enviada existe um espaço para mensagens onde procuramos ir partilhando informações úteis, de forma a estabelecer comunicação e criar um elo entre fornecedor e cliente. Em ocasiões pontuais anexamos informação relevante, como aconteceu durante o último ano em que remetemos indicação detalhada das análises efectuadas à água de consumo humano e seus resultados.

Sempre com a preocupação de melhorar a prestação dos seus serviços, a EMARP, em parceria com uma discedente do Curso de Marketing da Universidade do Algarve, irá brevemente distribuir um inquérito (por amostragem) para aferir o nosso desempenho e estreitar e aperfeiçoar a relação fornecedor/cliente.

Quanto à liquidação dos recibos a grande maioria dos nossos clientes é cumpridor dos prazos: 88,26% liquidam as suas dívidas no próprio mês, 8,58% no mês seguinte e apenas os restantes 3,16% são problemáticos.

OBJECTIVO: QUALIDADE DE SERVIÇO

Além de fornecer água, a EMARP assegura permanentemente a sua qualidade controlando sistematicamente todos os parâmetros constantes na legislação em vigor, nos termos dos anexos VI e VII do Decreto-Lei 236/98, de 1 de Agosto, com maior frequência do que a indicada pelo anexo VIII do mesmo diploma. No exercício foram efectuadas 4.754 análises, 959 das quais a parâmetros Organolépticos (mais 79,3% que as análises regulamentares previstas no citado Decreto-Lei), 1.918 a parâmetros Microbiológicos (mais 79,3% do que o previsto), e 1.877 a parâmetros Físico-Químicos (mais 93,1% que o exigido).

Ao efectuar muito mais análises do que as previstas e exigidas, em laboratórios acreditados pelo IPQ - Instituto Português da Qualidade, a EMARP investiu em 2001 cerca de onze mil euros num rigoroso programa de controlo de qualidade, em toda a extensão da sua rede de distribuição, de modo a poder garantir que todos os seus clientes têm ao seu dispor um produto fiável e de confiança. Analisando os resultados das análises, verificaram-se 2 violações aos Valores Máximos Admissíveis (VMA) (0,21%), para os parâmetros Organolépticos; 10 violações (0,46%), dos parâmetros Microbiológicos e 73 (3,89%), para os parâmetros Físico-Químicos, 71 das quais dizem respeito a violações ao Valor Mínimo Admissível (VmA) para o parâmetro Cloro Residual, resultantes, normalmente, de pequenas avarias que ocorrem com os sistemas de doseamento de cloro para a desinfecção da água e que ao serem detectadas são prontas e rapidamente reparadas, sem quaisquer consequências para o bem-estar da população.



Sempre tentando melhorar a prestação dos nossos serviços, os operacionais do sector das águas efectuaram 7.448 intervenções, de que resultaram em média cerca de 20 intervenções por dia. Dentro das mais significativas, destacamos 2.236 ligações, 1.146 desligações e 1.029 substituições de contadores, 490 reparações de condutas e torneiras, 208 reparações e 151 construções de ramais.

Embora seja a primeira vez que a EMARP assegura os serviços de saneamento, já se verificou uma nova dinâmica, através da racionalização de meios e da colocação no terreno de mais e melhores equipamentos. Sendo uma área muito sensível, em termos de saúde pública e de qualidade de vida, das 1359 intervenções que se efectuaram durante o ano, as mais significativas foram a limpeza de 539 fossas, o desentupimento de 483 colectores, a construção de 53 ramais, a desobstrução de 44 sumidouros e a colocação de 129 tampas em ferro fundido. Esta última acção é uma constante preocupação, devido aos problemas que a falta destas tampas e grelhas podem causar em termos de segurança.

A exploração e manutenção da ETAR e de 19 das estações elevatórias (uma das quais de águas pluviais), estão a cargo da empresa AGS - Administração e Gestão de Sistemas de Salubridade, SA, com a qual o Município estabeleceu, em Novembro de 1998, um contrato de prestação de serviços. Os custos anuais com esta prestação de serviços ascendem a cerca de 202.400€.



Durante 2001 a ETAR recebeu e tratou 5.545.079 m³ de água residual, mais 88% do que no ano anterior. Este

aumento resultou das novas ligações ao sistema, ocorridas em consequência do término de diversas obras de saneamento básico no concelho de Portimão. Em operações rotineiras foram retiradas das estações elevatórias de águas residuais cerca de 16,65 toneladas de degradados e 157,7 toneladas de areias, consumindo-se 72.984 kWh de energia eléctrica. Relativamente aos parâmetros de qualidade, para a água afluente (à entrada da ETAR), os valores médios das concentrações foram, 6,11 mgO₂/l para

a Carência Química de Oxigénio (CQO), 233 mgO₂/l para a Carência Bioquímica de Oxigénio (CBO₅) e 194 mg/l para os Sólidos em Suspensão Totais (SST). Para o efluente (à saída da ETAR), os valores médios das concentrações foram, 169,2 mgO₂/l para o CQO, 31 mgO₂/l para o CBO₅ e 113 mg/l para os SST, o que corresponde a rendimentos do tratamento de 81% para o CQO, 77% para o CBO₅ e 46% para os SST.



Analisando os dados apresentados anteriormente e comparando com os valores de referência, podemos verificar que se conseguiram cumprir as exigências da legislação em termos de rendimento na remoção de CQO e CBO₅, não se atingindo esses valores para os SST, quando é imperativo, apesar de não se





terem conseguido dar cumprimento aos limites máximos de concentrações de CQO e CBO5 no efluente. Estes incumprimentos devem-se às elevadas cargas originadas pelos lixiviados vindos do aterro sanitário, e ao facto de a ETAR utilizar processos totalmente naturais que, perante fortes desequilíbrios, como o é caso, tornam muito difícil a demorada sua recuperação. Foi com o sentido de ajudar nessa recuperação que a EMARP procedeu à implementação das medidas de recuperação das lagoas.

No controlo de qualidade dos afluentes e efluentes, foram sistematicamente efectuadas as seguintes análises: Temperatura, Ph e Oxigénio Dissolvido, diariamente; CQO, CBO5, SST e Sólidos Suspensos Voláteis (SSV), semanalmente; Sólidos Sedimentáveis (Ssed), Azoto Total (N-total), Azoto Amónico (NH4), Nitratos (NO3) e Fósforo Total (P-total), quinzenalmente; Óleo e Gorduras, Coliformes Totais e Coliformes Fecais, mensalmente; e os metais pesados Ferro, Manganês, Arsénio, Chumbo, Cádmio, Crómio, Cobre, Níquel e Mercúrio, trimestralmente.

PLANEAR PARA MELHOR CONSEGUIR

Na concepção e implementação da sua estratégia a EMARP aposta decisivamente no estudo, no planeamento e na fiscalização, para conseguir um cabal desempenho da sua missão. Dentro deste âmbito durante o ano foram efectuados os seguintes projectos, de água e saneamento:

- ▶ Rede de água e esgoto no sítio da Várzea do Farelo
- ▶ Remodelação da conduta DN 250 mm Torre/Boavista
- ▶ Prolongamento dos colectores doméstico e pluvial no Beco Catarina Eufémia, na Figueira
- ▶ Construção de colectores e rede de caminho de ligação EN125/Abicada
- ▶ Drenagem pluvial de um troço da rua principal da Companheira
- ▶ Remodelação da drenagem do nó de Alvor
- ▶ Implantação de condutas no sítio do Morgadinho/Figueira
- ▶ Beneficiação e recuperação do pavimento na Ladeira do Vau - Drenagem pluvial
- ▶ Execução e remodelação da rede de água e esgoto no Beco Catarina Eufémia, na Figueira



- ▶ Beneficiação e reparação dos pavimentos na Ladeira do Vau - Rede de águas
- ▶ Remodelação da rede de saneamento da Quinta do Amparo, em Portimão
- ▶ Reparação do caminho municipal Valinhos/Montes de Alvor - Saneamento
- ▶ Beneficiação e recuperação de pavimentos na Ladeira do Vau - Saneamento
- ▶ Remodelação da rede de saneamento e rede pluvial na Vila Paraíso, em Portimão
- ▶ Estudo da rede de saneamento da Via V2
- ▶ Estudo do abastecimento de água à zona junto ao Campo Major David Neto, em Portimão
- ▶ Condução distribuidora e rega na Via V2
- ▶ Prolongamento da rede de esgotos num arruamento na Várzea do Farelo
- ▶ Execução da estrada de ligação Castelhanas/Cabeço do Mocho
- ▶ Execução da rede de esgotos domésticos Vendas/Palheiros
- ▶ Execução da drenagem de esgotos domésticos no Poço Seco
- ▶ Construção da rede de águas na Av. Guarané, em Portimão



12



- ▶ Remodelação da rede de águas na Quinta do Amparo, em Portimão
- ▶ Beneficiação e recuperação dos pavimentos na Ladeira do Vau - Rede de águas
- ▶ Remodelação da rede de águas na Urbanização Vila Paraíso
- ▶ Desvio dos colectores de esgotos junto à rotunda dos Três Castelos - Praia da Rocha
- ▶ Construção, manutenção e reparação das vias urbanas da Caldeirão do Moinho - Saneamento
- ▶ Drenagem pluvial do caminho de acesso ao Campo de Jogos Major David Neto, em Portimão
- ▶ Drenagem Pluvial de um troço de rua na Companheira
- ▶ Construção de colectores na Av. Guarané, em Portimão



Esta acção de planeamento e fiscalização passa também por uma avaliação e análise dos 482 projectos de água e 535 projectos de saneamento que os particulares submetem à apreciação da EMARP, e pelas 695 vistorias e ensaios efectuadas na rede de água. No saneamento foram ainda realizadas 376 vistorias de esgoto e calculadas 355 tarifas de ligação.



RECURSOS HUMANOS: UM CAPITAL ESSENCIAL

Em traços gerais podemos afirmar que a criação da nova estrutura de recursos humanos da EMARP consistiu, essencialmente, no aproveitamento do que de positivo tem o regime jurídico estatuído para a administração local, introduzindo-se algumas inovações no sentido de corrigir as injustiças de que o sistema público enferma. Esta acção traduziu-se na elaboração de uma série de documentos tais como o quadro do pessoal, organigrama, protocolos e propostas de transição de pessoal, formalizando a vontade do Conselho de Administração relativamente aos princípios subjacentes à gestão, organização e modo de funcionamento dos recursos humanos.

Nesta matéria, a criação da EMARP foi confrontada com três ordens de problemas:



- a) A situação jurídica do pessoal pertencente ao quadro dos extintos Serviços Municipalizados no quadro do Município;
- b) A transição dos serviços municipais de saneamento para a EMARP;
- c) A submissão do pessoal contratado pela EMARP, ao contrato individual de trabalho.

No primeiro dos casos, deparámo-nos essencialmente com quatro grandes questões: Direito de opção pelo vínculo jurídico, forma de transição do pessoal afecto ao quadro dos Serviços Municipalizados, ADSE e Caixa Geral de Aposentações (CGA).

No termos da Lei 58/98 de 18 de Agosto, os funcionários pertencentes aos Serviços Municipalizados, teriam direito a optar entre o quadro do Município ou da EMARP. Para o exercício deste direito, em Maio do ano transacto, foi efectuada uma proposta individual a todos os funcionários nesta situação, tendo-lhes sido concedido um período de 12 meses para poderem exercer o seu direito. A ideia que presidiu à concessão deste período tão alargado, foi não pressionar os funcionários, concedendo-lhes tempo suficientemente para, em consciência, poderem decidir sobre o seu futuro.

De todos os problemas com que a administração se deparou, o mais complicado, teve a ver com a forma de exercício de funções na EMARP, cujas alternativas legais eram três: comissão de serviço, requisição e destacamento. Foi definido que a escolha iria recair sobre a comissão de serviço, para os funcionários

que viessem a exercer funções de chefia e para o pessoal dirigente, e requisição para os restantes funcionários.



Em relação à ADSE foi celebrado um protocolo entre a EMARP e a Câmara Municipal, aceite por aquela entidade que permitiu regularizar a situação da assistência na doença. Já em relação à CGA, encontra-se pendente um caso de aposentação que poderá esclarecer, esperamos que definitivamente, esta vertente.

Para concluir, a análise efectuada à situação jurídica do pessoal pertencente

ao quadro dos extintos S.M.P. gostaríamos de deixar duas notas: em primeiro lugar até ao presente momento não houve qualquer reclamação fundamentada na diminuição dos direitos e garantias daqueles trabalhadores, e em segundo lugar não só os direitos dos funcionários não foram diminuídos, como existiu um ligeira melhoria salarial, traduzida pelo aumento dos subsídios de refeição, e em alguns casos pela atribuição dos subsídios de risco.

14

A integração dos funcionários afectos ao sector do saneamento da C.M.P. na EMARP decorreu sem problemas de maior, apesar de apresentarem uma estrutura média etária algo elevada, integraram de forma bastante satisfatória o espírito da Empresa.

Sem dúvida que a principal novidade introduzida nesta matéria foi a consagração do contrato individual de trabalho para os novos funcionários recrutados, o que na prática significa que coexistem dois regimes jurídico-laborais na EMARP: um para os funcionários contratados *ex novo* e outro para os funcionários vinculados ao Município.

Como é evidente, esta situação provoca alguns desajustes funcionais relacionados com férias, faltas, vencimentos e outras questões de pormenor, susceptíveis de causar algumas

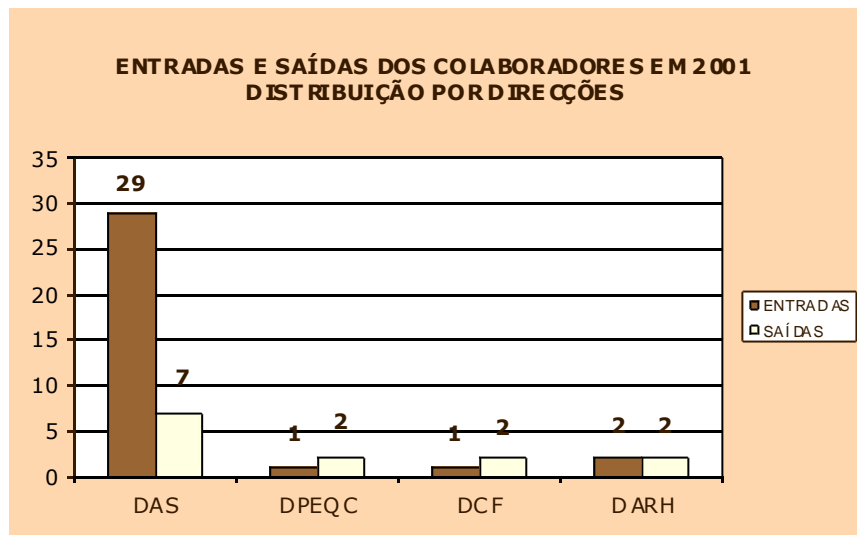
situações de injustiça relativa e atritos funcionais. Dentro do que é permitido por lei, estas situações têm sido resolvidas com bom senso, a fim de evitar focos de conflito e desmotivação interna.



Se por um lado os aspectos referidos, podem causar alguma instabilidade, também é verdade que o regime de contrato individual de trabalho apresenta algumas vantagens. Efectivamente, não podemos deixar de realçar o facto de o tempo processual de recrutamento ter diminuído de forma significativa, pelo que neste momento, no espaço de cerca de 15 dias (tempo que medeia duas reuniões do Conselho



de Administração), estamos aptos a recrutar novos elementos, mantendo como princípio geral a submissão dos concursos a oferta pública com publicação num jornal local. Embora a lei não obrigue a tal procedimento, a EMARP entende que esta será a melhor maneira de preservar a transparência nas admissões e dar continuidade à gestão criteriosa na contratação de pessoal que é apanágio desta casa.



Como é natural, a transição do saneamento e a própria criação da EMARP, provocou um substancial aumento no volume do trabalho técnico e administrativo, pelo que foi necessário rentabilizar os recursos humanos nesta área. Por outro lado houve necessidade de recrutar pessoal operário afecto à unidade de exploração do saneamento, reforçando-se

um sector que se nos depara com o bastante debilitado em termos quantitativos. A grande dinâmica de recrutamento/saídas localiza-se precisamente na Direcção onde se insere aquele sector, devido à dificuldade em manter pessoal, em função da natureza dos trabalhos a efectuar.

Se, como já tivemos oportunidade de constatar, o ano 2001 foi pródigo em novidades, também é verdade que situações existiram em que se verificou uma continuidade relativamente aos anos transactos.

A criação de mais melhores condições de trabalho, insere-se neste contexto de continuidade. Como exemplos de tal política podemos apontar, entre outros, a ampliação e criação de novas zonas no edifício sede da EMARP, a abertura de novos postos de trabalho com melhores condições, a aquisição de mais material e equipamento, a aposta na formação, o fornecimento de vestuário e equipamento de segurança, e a atribuição de subsídios de insalubridade e de penosidade e risco.

Salientamos ainda a contratação de serviços de Higiene, Segurança e Saúde, com consultas médicas para todos os funcionários, seu acompanhamento em acções de segurança e ainda sensibilização para o cumprimento das normas em vigor na realização de tarefas diárias.

Numa zona marginal à essência do conceito de recursos humanos, na sua vertente lúdica, convém destacar, o êxito que se tem verificado com a publicação do Boletim Informativo da EMARP, de periodicidade mensal, e a constituição





do Grupo Desportivo da EMARP cujas actividades, bastante participadas, têm contribuído fortemente para a criação de espírito de união de grupo e de integração, quer dos elementos provenientes do sector de saneamento da Câmara, quer dos novos colaboradores da EMARP.

No decorso do ano em análise foram proporcionadas 1700 horas de formação aos nossos colaboradores, essencialmente da área administrativa distribuídas da seguinte forma:

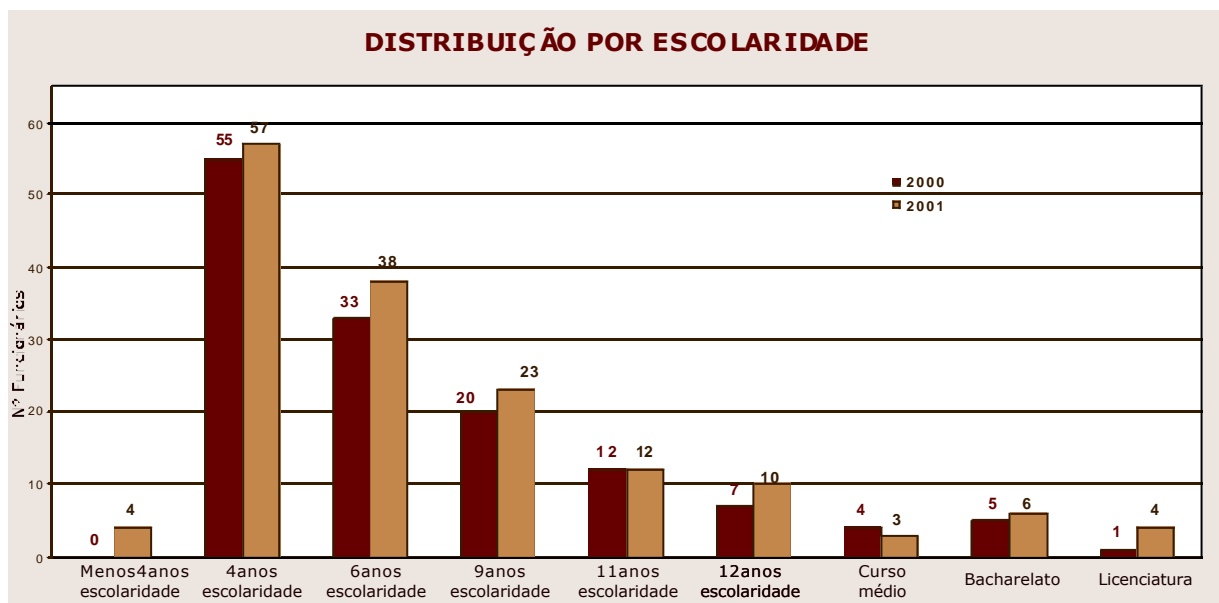
ATENDIMENTO AO PÚBLICO	420 horas
INFORMÁTICA	
windows, word, excel	1080 horas
ÁREA FINANCEIRA	
contabilidade, fiscalidade, inventário, património, euro	100 horas
DIVERSOS	
área técnica, recursos humanos e área jurídica	100 horas

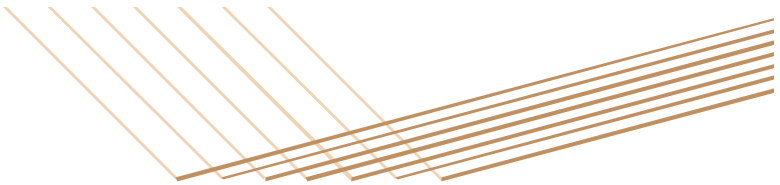
Dando sequência ao trabalho de base que tem vindo a ser desenvolvido, foi criado um novo espaço destinado à formação de informática, o que nos permitirá elaborar um plano de formação interna mais ambicioso, numa área tão sensível como é a das novas tecnologias.

Conforme já foi referido, o ano 2001 ficou fortemente condicionado pela transição para a EMARP de 29 funcionários, provenientes da C.M.P., predominantemente operários e auxiliares, pertencentes ao sector do saneamento, o que contribuiu para o agravamento da estrutura etária e escolar. Para atenuar a situação e contrariar esta tendência, a EMARP tem vindo a recrutar elementos com um nível etário mais baixo (a média ronda os 30 anos) e dentro do possível com maior nível de escolaridade.

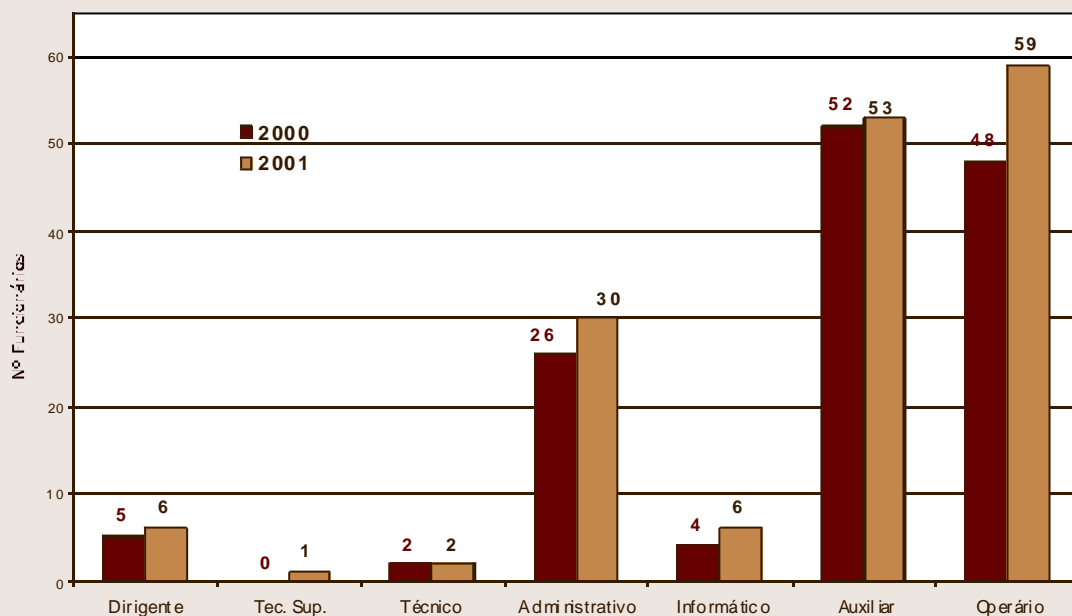
Para ilustrar a actual situação dos recursos humanos afectos à EMARP escolhemos dois indicadores que retratam a actual estrutura: escolaridade, distribuição por carreiras e distribuição por escalão etário.

16

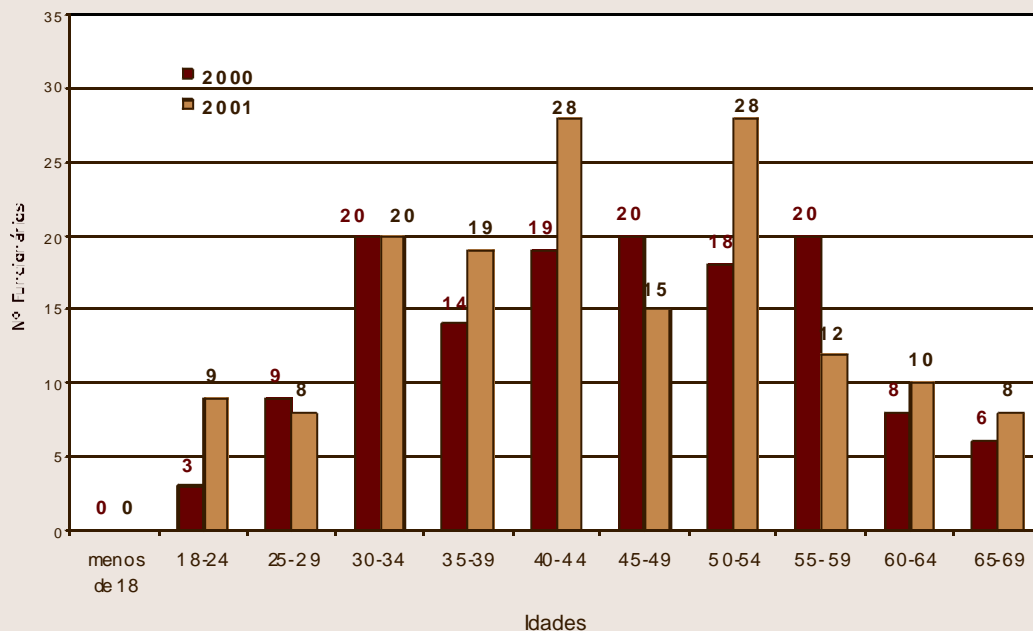




DISTRIBUIÇÃO POR CARREIRAS



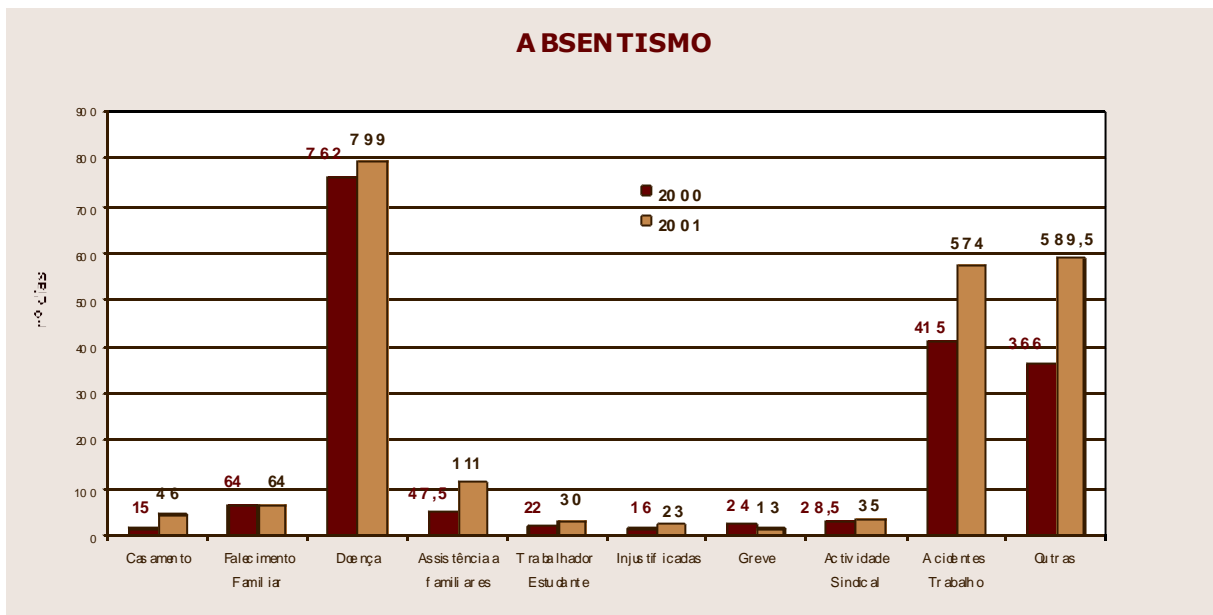
DISTRIBUIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO



Analisados estes indicadores, podemos constatar a seguinte realidade:

- a) O aumento substancial nas contratações de pessoal até aos 44 anos;
- b) Uma maior incidência na faixa etária dos 40-44 anos e nos 50-54;
- c) O alargamento do recrutamento no pessoal operário;
- d) Ligeiro acréscimo no nível médio de escolaridade.

Cumpretambémanalisaroabsentismo,essencialmentenosdoisfactoresquemaisoafectam:adoença e a greve. Em 2001, o índice de absentismo por doença manteve um valor baixo o que traduz a honestidadeeocarácterdoscolaboradoresafectosàEMARPnautilizaçãodasbaixasfraudulentas,hoje emdiaumflageloemqualquerorganização,especialmenteemorganizaçõesdenaturezapública.



18

Relativamente ao absentismo por greve, podemos constatar que o seu valor é inferior ao do ano transacto, o que se torna importante se levarmos em linha de conta as agitações ocorridas noutros Municípios, aquando da criação de Empresas Municipais.

Temos para nós que estes indicadores revelam, de forma clara e expressa, o espírito de missão de serviço público incutido desde há muito nos colaboradores dos extintos S.M.P. e transportado para a EMARP, para além do reconhecimento da melhoria das condições de trabalho que têm vindo a ser criadas ao longo dos anos.



Dando continuidade à colaboração com a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, a EMARP proporcionou no ano transacto três estágios a alunos daquela escola, provenientes do programa PRODEP 2001, Medida 3 - Acção 3.1, dois estágios de nível II e dois estágios profissionais.

Estes estágios, para além de proporcionarem um primeiro contacto com o mundo laboral, têm-nos permitido recrutar e reformar novos elementos, os quais se têm inserido de forma satisfatória na estrutura funcional da EMARP.

Do outro lado da humanização do trabalho, e se nos ativermos à crieza dos números podemos apurar os seguintes dados:



- a) Em Dezembro de 2001 a EMARP contava com 157 colaboradores;
- b) No ano transacto verificou-se a entrada de 33 funcionários e a saída de 13;
- c) A média de idades dos funcionários da EMARP é de 45 anos;
- d) O ordenado médio líquido ronda os 704€, atingindo os 975 € com complementos, horas extra e outros subsídios;
- e) A EMARP suporta por cada colaborador, em média, 263€/mês.

Sabe-se que as estruturas empresariais devem fomentar a sua cultura organizacional, por forma a criar a identificação de qualquer elemento com o grupo a que ele pertence. A cultura organizacional adquire-se quando os recursos humanos executam as suas tarefas tendo consciência que estão integrados num grupo que tem uma imagem a defender ou uma filosofia própria de actuação. O sucesso do funcionamento de uma empresa e o seu modelo organizativo assentam, grandemente, na motivação, no espírito de missão, na ambição e no brio profissional colocados pelos seus colaboradores na prossecução dos objectivos traçados. Por isso, reiteramos que o activo mais precioso da EMARP está precisamente nos seus recursos humanos.

UM ANO DE RESULTADOS

A análise económico-financeira que ora se apresenta sintetiza os resultados alcançados pela EMARP, bem como a sua situação patrimonial e financeira em 31 de Dezembro de 2001, e deverá ser conjugada com as demonstrações financeiras em anexas.

A EMARP encerrou as suas contas com um resultado negativo de 1.377.701,46€, apresentando um desvio de 403.773 € em relação ao prejuízo previsto nos documentos previsionais e no estudo económico e financeiro, aprovado pela Câmara e pela Assembleia Municipal de Portimão, que serve de base à sua constituição. Esta diferença é explicada devido ao incremento da rubrica de Amortizações do Exercício que, só por si, foi 837.018€ superior ao valor inicial.

As componentes do Resultado Líquido são as seguintes:

Proveitos Operacionais	6.882.934
Custos Operacionais	8.597.678
Resultados Operacionais	(1.714.744)
Resultados Financeiros	118.127
Custos Financeiros	26
Resultados Financeiros	118.101
Resultados Correntes	(1.596.643)
Proveitos Extraordinários	244.443
Custos Extraordinários	23.267
Resultados Extraordinários	221.176
Resultados Antes de Impostos	(1.375.467)
Imposto Sobre o Rendimento	(2.234)
Resultado Líquido do Exercício	(1.377.701)





Aprofundando a análise dos resultados, verifica-se que o total dos proveitos operacionais foi praticamente igual ao previsto, enquanto os custos apresentam um desvio de 6,33 %. Em termos absolutos, verificou-se uma redução de cerca de 530 mil euros nos encargos com os fornecimentos e serviços de terceiros. Os maiores custos para a EMARP estão directamente relacionados com a aquisição de água à empresa multimunicipal Águas do Algarve, SA que, com um valor

ligeiramente superior a 2,2 milhões de euros, representou 25,72% do total dos custos operacionais. As despesas com pessoal atingiram 26,29% desses custos operacionais e 34,16% do total das vendas e prestação de serviços, enquanto as amortizações registaram 2,8 milhões de euros.

Os resultados financeiros evoluíram de forma superior ao previsto, enquanto os resultados extraordinários foram positivamente influenciados pela quota parte destinada a compensar os custos referentes à amortização de infra-estruturas integradas na EMARP até ao decêndio.

20

Em termos de funcionamento operacional a estrutura da EMARP está dividida em quatro grandes áreas, que apresentamos os seguintes custos, proveitos e resultados directos:

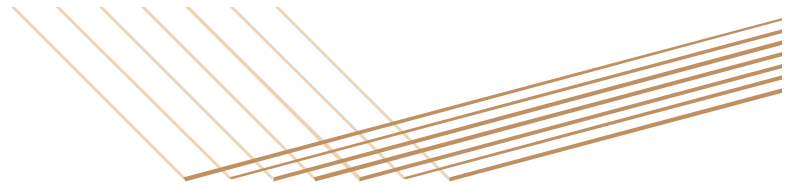
EXPLORAÇÃO	CUSTOS	PROVEITOS	RESULTADOS
Água	3.958.531	5.812.507	1.853.976
Saneamento	2.182.945	1.204.143	(978.802)
Serviços complementares ou comuns	625.182	67.113	(558.069)
Serviços administrativos	1.856.550	161.744	(1.694.806)

Considerando no entanto que, tanto os serviços administrativos como os serviços complementares ou comuns (que englobam o apoio operacional, oficina parque de veículos e máquinas especiais) são explorações acessórias, foi efectuada a sua imputação às explorações principais, o que origina os seguintes preços por metro cúbico de água distribuída (exploração de água) ou efluente tratado (exploração de saneamento):

Preço de custo da água distribuída	0,89 €/m ³
Preço de venda da água distribuída	0,99 €/m ³
Preço de custo do efluente tratado	0,69 €/m ³
Preço de venda do efluente tratado	0,27 €/m ³

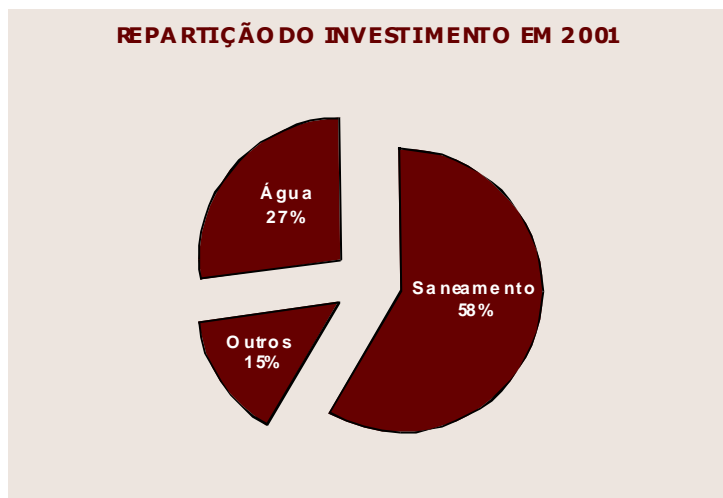
Por opção estratégica da EMARP, do investimento global de 1.439.067 € efectuado durante o exercício, mais de metade foi direccionado para a área de saneamento. Como efeito, 57,98% do total foi utilizado para a correr casos pontuais e urgentes daquele sector, 27,43% afecto ao sector das águas, enquanto que os restantes 14,59% dizem respeito a investimentos na área administrativa e nos serviços complementares ou comuns.





Comodados finais de análise, refira-se que a EMARP apresenta um volume de negócios de 6,6 milhões

de euros, gerando um cash-flow de 1,5 milhões e um valor acrescentado bruto de 3,5 milhões. A Empresa possui capitais próprios no valor de 47 milhões de euros e um activo bruto de 57,2 milhões sendo as amortizações e provisões de 13,2 milhões. Em relação às previsões iniciais, o imobilizado líquido apresenta valores 6,15 % superiores aos previstos inicialmente e os capitais próprios excederam em 10,46% a previsão inicial.



No termos do artigo 10º dos Estatutos da EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, o Conselho de Administração submeteu Relatório e Contas do exercício de 2001 à aprovação da Câmara Municipal de Portimão e propõe que o resultado líquido negativo do exercício, no valor de 1.377.701,46€ seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Por fim, o Conselho de Administração não quer deixar de agradecer e registar com satisfação a confiança da Câmara Municipal dos restantes Corpos Sociais, a colaboração dos Clientes, o apoio das Instituições de Crédito, a disponibilidade dos Fornecedores e o empenhado interesse de todos os Colaboradores e Trabalhadores da Empresa, assim como a dedicação do Conselho de Administração cessante.

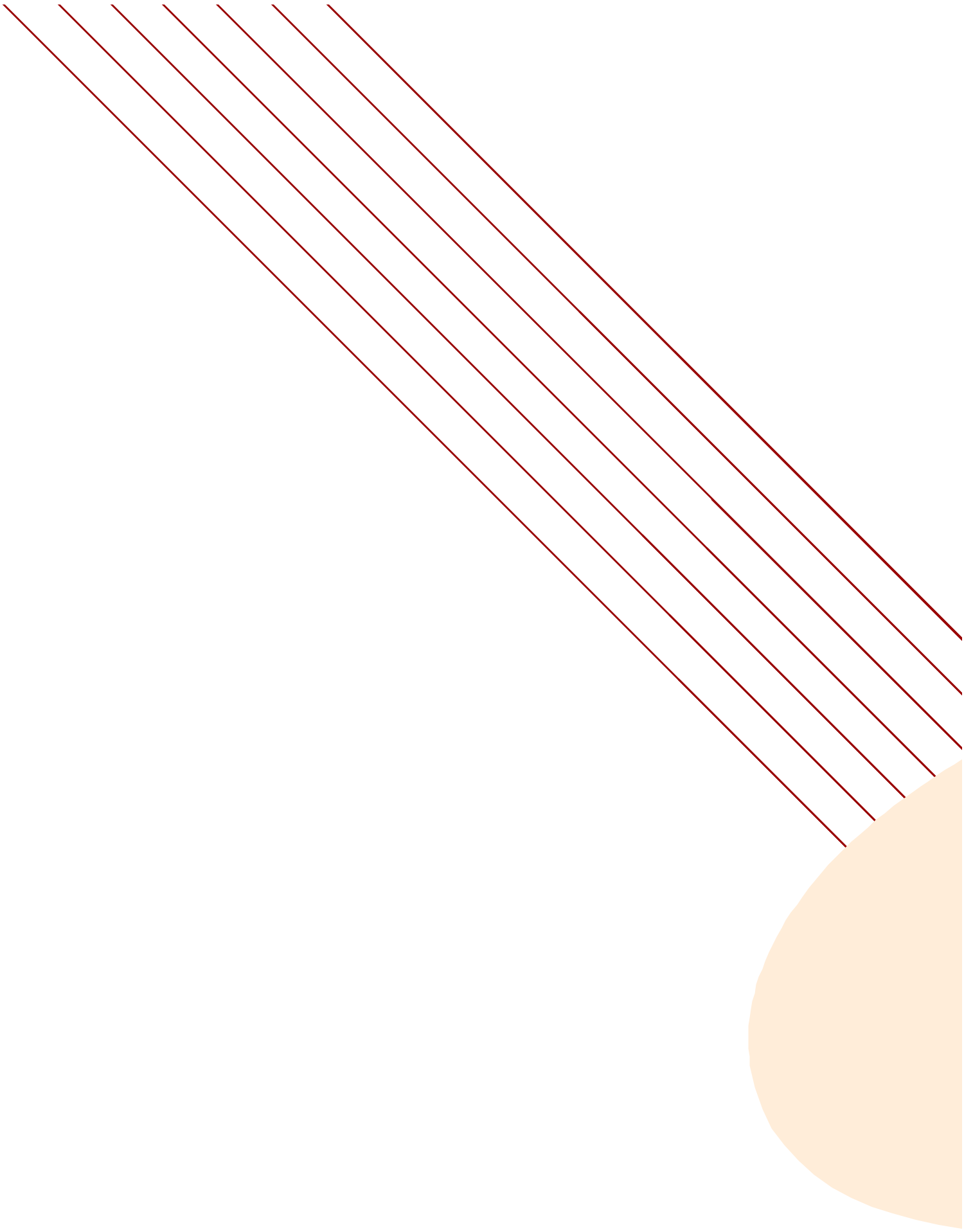
Portimão, 26 de Março de 2002

O Conselho de Administração,

(Manuel António da Luz, Presidente)

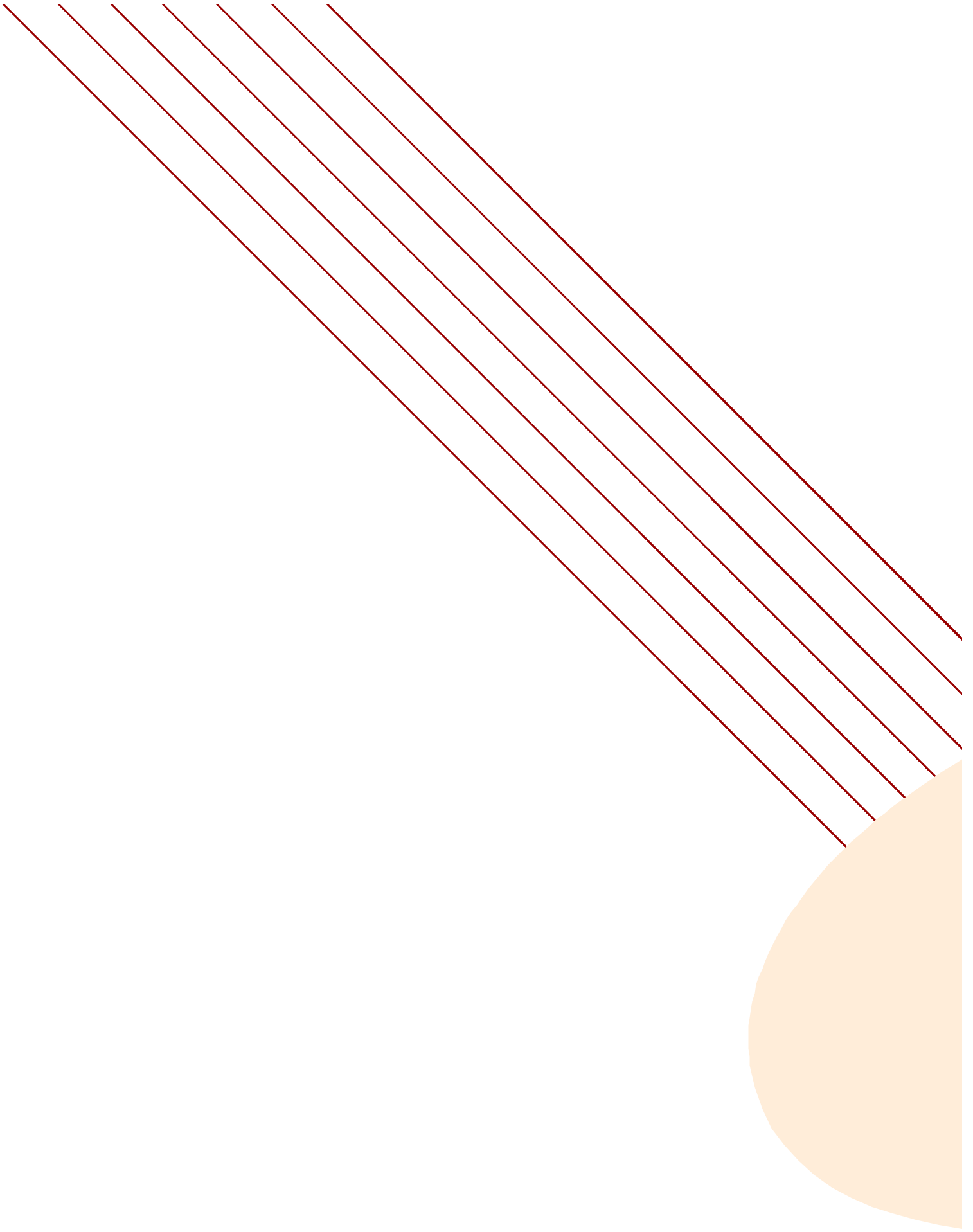
(José Fernando Teixeira da Rocha, Administrador)

(João António Ferreira Birrento Serôdio Rosa, Administrador Executivo)





DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001

ACTIVO	Act Bruto	EXECUÇÃO		PREVISÃO	DIFERENÇA EXEC/PREV	DESVIO %
		Amort/Prov	Act Líquido			
IMOBILIZADO						
42 Imobilizado corpóreo	56.773.702	13.091.173	43.682.529	36.919.459	6.763.070	18,32
44 Imobilizado em curso	418.239		418.239	4.625.308	(4.207.069)	-90,96
CIRCULANTE						
36 Existências	365.280		365.280	135.653	229.627	169,28
DIVIDAS DE TERCEIROS C/P						
21 Clientes	334.426	108.287	226.139	457.722	(231.583)	-50,59
24 Estado e outros entes públicos	21.371		21.371	14.151	7.220	51,02
26 Outros devedores	3.310.638		3.310.638	2.895.726	414.912	14,33
DISPONIBILIDADES						
11/18 Caixa e Bancos	<u>3.215.405</u>		<u>3.215.405</u>	<u>400.240</u>	2.815.165	703,37
Total	6 4439.06 1	13.199 460	5 1.239 .6 01	4 5448.25 9	5.791.342	12,74
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						
27			<u>30.062</u>	<u>29.933</u>	129	0,43
Total Geral	6 4439.06 1	13.199 460	5 1.269 .6 63	4 5478.19 2	5.791.471	12,73
CAPITAIS PRÓPRIOS						
CAPITAL, RESERVAS E RESULTADOS						
51/55 Capital			44.891.810	44.891.810	-	0,00
56/59 Reservas e resultados transitados			3.553.514	(1.398.135)	4.951.649	354,16
88 Resultados líquidos			<u>(1.377.701)</u>	<u>(883.928)</u>	(493.773)	55,86
Total			47.067 .6 23	4 2609.74 7	4.457.876	10,46
PASSIVO						
DIVIDAS A TERCEIROS C/P						
22 Fornecedores			546.740	349.273	197.467	56,54
24 Estado e outros entes públicos			31.114	14.150	16.964	119,89
26 Outros credores			<u>431.246</u>	<u>674.499</u>	(243.253)	-36,06
Total			1.009 .1 00	1 037.92 2	(28.822)	-2,78
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						
27			<u>3.192.940</u>	<u>1.830.523</u>	1.362.417	74,43
Total Geral			5 1.269 .6 63	4 5478.19 2	5.791.471	12,73

Portimão, 31 de Dezembro de 2001

Direcção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

EMARP

Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EM

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

CÓDIGO CONTAS	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO		PREVISÃO	DIFERENÇA EXEC/PREV	DESVIO %
71	Vendas					
	Mercadorias e produtos		4.407.318	4.472.845	(65.527)	-1,46
72	Prestações de serviços		2.210.827	2.266.492	(55.665)	-2,46
75	Trabalhos para a própria empresa		221.574	133.857	87.717	65,53
73	Proveitos suplementares		25.046	8.763	16.283	185,82
74	Subsídios à exploração		10.332		10.332	
76	Outros proveitos operacionais		7.837	2.493	5.344	214,36
	Total		6.882.934	6.884.450	(1.516)	-0,02
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas					
	Mercadorias e matérias primas		163.485	275.376	(111.891)	-40,63
62	Fornecimentos e serviços externos		3.190.241	3.719.256	(529.015)	-14,22
	Custos com o pessoal					
641/642	Remunerações de pessoal	2.009.153		1.800.929	208.224	11,56
	Encargos sociais					
643	Pensões	11.195		9.128	2.067	22,64
645/648	Outros	240.543	2.260.891	218.922	2.028.979	216,21
66	Amortizações do exercício		2.871.090	2.034.072	837.018	41,15
67	Provisões do exercício		15.476	4.987	10.489	210,33
63	Impostos		259	997	(738)	-74,02
65	Outros custos operacionais		96.236	22.445	73.791	328,76
	Total		8.597.678	8.086.112	511.566	6,33
	Resultado operacional		(1.714.744)	(1.201.662)	(513.082)	42,70
7815+7816	Rendimentos de outras aplicações financeiras	-		4.987	(4.987)	-100,00
7811/788	Outros juros e proveitos assimilados	118.127	118.127	49.879	68.248	136,83
	Total		118.127	54.866	63.261	115,30
681	Juros suportados	-		498	(498)	-100,00
685+688	Outros custos e perdas financeiros	26	26	498	(472)	-94,76
	Total		26	996	(970)	-97,38
	Resultado financeiro		118.101	53.870	64.231	119,23
79	Proveitos e ganhos extraordinários		244.443	279.326	(34.883)	-12,49
69	Custos e perdas extraordinárias		23.267	15.462	7.805	50,48
	Resultado extraordinários		221.176	263.864	(42.688)	-16,18
86	Imposto sobre o rendimento		(2.234)		(2.234)	
	Resultado líquido do exercício		(1.377.701)	(883.928)	(493.773)	55,86

Portimão, 31 de Dezembro de 2001

Direcção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,





ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

NOTA INTRODUTÓRIA

A EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos Sólidos, EM é uma pessoa colectiva pública, constituída como empresa municipal com personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, ficando sujeita à superintendência da Câmara Municipal de Portimão. Tendo como objecto principal a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público, a recolha, tratamento e rejeição de efluentes, a recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos e a higiene pública na área do Município de Portimão.

A EMARP iniciou a sua actividade em 1 de Janeiro de 2001, substituindo-se aos Serviços Municipalizados de Portimão em relação à água para consumo público e recebendo da CMP a vertente dos saneamento.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial prevista no Plano Oficial de Contas. As notas não mencionadas não têm aplicação por inexistência de valores ou situações a reportar ou respeitam a factos e situações não materialmente relevantes.

Os valores indicados são expressos em euros, salvo indicação em contrário.

3 - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Foram os seguintes os critérios valorimétricos utilizados no exercício:

Existências: Custo médio ponderado.

Imobilizado: Custo de aquisição, incluindo despesas acessórias de compra, no caso de aquisições ao exterior. No caso de imobilizado produzido pela própria EMARP, o seu valor corresponde aos custos de produção.

Amortizações: Foram efectuadas de acordo com o Decreto Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro e calculadas de acordo com as taxas máximas fiscalmente permitidas, reflectindo aproximadamente o tempo de vida útil dos respectivos bens. As imobilizações participadas por terceiros, registadas na conta 27 - Acréscimos e Diferimentos/Subsídios para Investimentos são amortizadas na mesma base e às mesmas taxas do restante imobilizado, sendo o custo compensado na conta 79 - Ganhos e Proveitos Extraordinários/Subsídios para Investimento.

Provisões: O cálculo das provisões foi efectuado de acordo com o disposto nos artigos 33º e 34º do IRC. Nestes termos foi considerada a provisão de 25% para dívidas em mora há mais de 6 e até 12 meses, 50% para dívidas entre 12 e 18 meses, 75% para dívidas entre 18 e 24 meses e a provisão de 100% para dívidas em mora há mais de 24 meses.

4 - CONVERSÃO DA MOEDA

No final do exercício foi efectuada a conversão dos valores contabilísticos de escudos para euros, de acordo com a taxa 1€ = 200,482 escudos.

7 - NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

Onúmero médio de pessoas ao serviço da EMARP, no exercício, foi o seguinte:

- Pessoal requisitado ao quadro da CMP	143
- Pessoal contratado pela EMARP	14

10 - MOVIMENTOS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício não foram efectuadas reavaliações, ajustamentos ou alienações. O movimento ocorrido nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço foi o seguinte:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS E ABATES	SALDO FINAL
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	1.078.477,46	8.0815,24			1.159.292,70
Edifícios e outras construções	9.613.118,01	2.941.970,68			12.555.088,69
Equipamento básico	39.304.996,99	1.711.742,51		1.534,04	41.015.205,46
Equipamento de transporte	713.227,10	187.534,97			900.762,07
Ferramentas e utensílios	36.959,27	546,18			37.505,45
Equipamento administrativo	837.935,48	253.419,48			1.091.354,96
Outras imobilizações corpóreas	14.493,52				14.493,52
Imobilizações em curso					
Obras em curso	3.286.266,01	939.444,75		3.807.471,63	418.239,13
TOTAL :	54.885.473,84	6.115.473,81	0,00	3.809.005,67	57.191.941,98

O movimento das contas de amortizações, efectuado em 2001, foi o seguinte:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	200.452,21	1.126,63		201.578,84
Edifícios e outras construções	1.468.361,35	385.701,36		1.854.062,71
Equipamento básico	7.429.214,72	2.258.183,46	1.534,04	9.688.932,22
Equipamento de transporte	497.668,74	106.652,31		604.321,05
Ferramentas e utensílios	36.332,95	566,17		36.899,12
Equipamento administrativo	575.463,09	118.507,71		693.970,80
Outras imobilizações corpóreas	14.123,67	352,39		14.476,06
TOTAL:	10.221.616,73	2.871.090,03	1.534,04	13.091.172,72

23 - COBRANÇA DUVIDOSA

O valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço, é o seguinte:



Clientes de água	157.685,12
Clientes de saneamento	17.220,70
Clientes de resíduos (C.M.P.)	29.738,70
Clientes de serviços diversos	27.779,07

Estadísticas foram provisionadas, de acordo com a nota 34.

34-MOVIMENTOS DAS PROVISÕES

Durante o exercício, realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões:

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL
28 Provisões para obrigações de longo prazo				
2811 Consumidores de água	88.613,40	7.157,62		95.771,02
2812 Serviços diversos de água	4.640,44	8.319,05	(442,71)	12.516,78

35-REALIZAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

O capital social da EMARP, no valor de 44.891.810,74 foi constituído pela integração do património que constituía o activo e passivo dos Serviços Municipalizados de Portimão e do destaque de elementos patrimoniais pertencentes à própria Câmara Municipal de Portimão.

37-PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL

O capital social da EMARP é detido, na sua totalidade, pela Câmara Municipal de Portimão.

41-MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício, foi determinado como segue:

Existências iniciais	335.558,69
Compras	177.949,77
Regulização de existências	15.257,68
Existências finais	365.280,66
Custos no exercício	163.485,48

43-REMUNERAÇÃO ATRIBUÍDA AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais, no exercício de 2001, foram respectivamente:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
Presidente	0,00
Administrador	0,00
Administrador Executivo	44.540,90
FISCAL ÚNICO	15.476,90
CONSELHO GERAL	0,00

45-RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros do exercício têm a seguinte demonstração:

CUSTOS E PERDAS		PROVEITOS E GANHOS	
688 Outros custos e perdas financeiras	26,11	781 Juros obtidos	115.834,46
Resultados financeiros	118.101,50	786 Descontos de pronto pagamento	2.293,15
TOTAL:	118.127,61	TOTAL:	118.127,61

46-RESULTADO EXTRAORDINÁRIOS

30

A demonstração dos resultados extraordinários é a seguinte:

CUSTOS E PERDAS		PROVEITOS E GANHOS	
691 Donativos	12.506,70	793 Ganhos em existências	11.909,58
692 Dívidas incobráveis	517,97	794 Ganhos em mobilização	2.469,05
693 Perdas em existências	4.773,58	796 Reduções a amortizações provisórias	517,97
695 Multas e penalidades	27,56	798 Outros proveitos e ganhos extraordinários	229.546,73
698 Outros custos e perdas extraordinários	5.441,17		
Resultados Extraordinários	221.176,35		
TOTAL:	244.443,33	TOTAL:	244.443,33

Portimão, 31 de Dezembro de 2001

Direcção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Vendas e prestações de serviços	6.681.145
Custo das vendas e prestações de serviços	<u>(6.165.051)</u>
Resultados brutos	516.094
Outros proveitos e ganhos operacionais	201.789
Custos de distribuição	(486.656)
Custos administrativos	(1.834.000)
Outros proveitos operacionais	<u>(111.971)</u>
Resultados operacionais	(1.714.744)
Custo líquido de financiamento	<u>118.101</u>
Resultados correntes	(1.596.643)
Imposto sobre os resultados correntes	<u>(2.234)</u>
Resultados correntes após impostos	(1.598.877)
Resultados extraordinários	<u>221.176</u>
Resultado líquido do exercício	(1.377.701)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Actividades Operacionais

Recebimentos de clientes	8.092.575
Pagamentos a fornecedores	(3.430.587)
Pagamentos ao pessoal	(2.033.143)
Fluxo gerado pelas operações	<u>2.628.845</u>
Outros pagamentos/recebimentos da actividade operacional	(831.740)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	<u>1.797.105</u>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	3.268
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(14.888)
	<u>(11.620)</u>

Fluxo das actividades operacionais (1)

1.785.485

Actividades de Investimento

Recebimentos provenientes de:	
Imobilizações corpóreas	188.129
Subsídios de investimento	<u>149.639</u>
	337.768
Pagamentos respeitantes a:	
Imobilizações Corpóreas	<u>(1.168.331)</u>

Fluxo das actividades de investimento (2)

(830.563)

Contas refletidas

Actividades Operacionais	1.785.485
Actividades de Investimento	(830.563)

Variações de caixa e seus equivalentes (1)+(2)

954.922

Caixa e seus equivalentes no início do período

2.260.483

Caixa e seus equivalentes no fim do período

3.215.405



DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

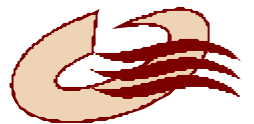
ORIGEM DOS FUNDOS	VALORES REALIZADOS	APLICAÇÃO DOS FUNDOS	VALORES REALIZADOS
Internas		Aumentos de imobilizações	
Resultado líquido do exercício	(1.377.701)	Trabalhos da entidade para a ele própria	
Amortizações	2.869.557	Imobilização sem curso	126.019
Variação das provisões	<u>15.034</u>	Aquisição de imobilizações:	
	1.506.890	Corpóreas	
Externas		Terrenos e recursos naturais	80815
Subsídios atribuídos para investimento	1.294.677	Edifícios e outras construções	2.941.970
Diminuições de imobilizações		Equipamento básico	1.711.742
Cessão de imobilizações		Equipamento de transporte	1.875.534
Equipamento básico	1.534	Ferramentas e utensílios	546
Imobilizações corpóreas em curso	<u>3.807.471</u>	Equipamento administrativo	2.534.19
	3.809.005	Imobilizações corpórea sem curso	<u>8.134.25</u>
			5.989.451
		Aumento de fundos circulantes	495.102
TOTAL	6.610.572	TOTAL	6.610.572

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIACIONES DOS FUNDOS CIRCULANTES

	VALORES REALIZADOS		VALORES REALIZADOS
1 - Aumento das existências		2 - Diminuição de terceiros a curto prazo	
Matérias primas e mercadorias	29.722	Clientes c/c	7.616
2 - Aumento de dívida de terceiros a curto prazo		Estado e outros entes públicos	36.175
Clientes de cobrança duvidosa	52.573	Outros devedores	<u>135.708</u>
4 - Aumento das disponibilidades			179.499
Depósitos bancários e caixa		3 - Aumento de dívida a terceiros a curto prazo	
Depósitos bancários	94.943	Fornecedores c/c	331.931
5 - Aumento de acréscimos e diferimentos		Fornecedores de imobilização c/c	62.354
Acréscimo de proveitos	1.958	Estado e outros entes públicos	8.407
Custos diferidos	<u>205.301</u>	Outros credores	<u>43.949</u>
	207.259		446.641
		4 - Diminuição das disponibilidades	
		Depósitos bancários e caixa	
		Caixa	20.021
		5 - Diminuição de acréscimos e diferimentos	
		Custos diferidos	2.281
		Acrescimo de custos	<u>120.953</u>
			123.234
		6 - Aumento de fundos circulantes	495.102
TOTAL	1.264.497	TOTAL	1.264.497

PLANO DE INVESTIMENTOS

Origem	Descrição	Unid.	Datas		PREVISÃO INICIAL 2001				EXECUÇÃO FINAL 2001					
			Início		Fin Definitivo	Fin N/asseg	Valor Total	Fase de exec.	Tipo de obra	Monte	Execução	DiffPrev/Exec	% Exec	exec.
			Fin	S/R										
94/001	Construção e grande reparação da rede de água	Ag	S/R	S/R	50,000	50,000		50,000	S/R	P	21,897	-28,163	43,67	S/R
94/002	Implantação e grande reparação de condutas água	Ag	S/R	S/R	10,000	10,000		10,000	S/R	P	400	-9,595	4,03	S/R
94/003	Máquinas e aparelhagem diversa	G	S/R	S/R	15,000	15,000		15,000	S/R	P	16,422	1,422	100,00	S/R
94/004	Aparilhagem de macida a concreto	Ag	S/R	S/R	10,000	10,000		10,000	S/R	P	7,496	-2,564	74,56	S/R
94/005	Ferramentas e utensílios	G	S/R	S/R	1,000	1,000		1,000	S/R	P	105	-891	10,50	S/R
94/006	Material de informática	M/Inf	S/R	S/R	10,000	10,000		10,000	S/R	P	1,602	-8,398	16,02	S/R
94/007	Material de transporte e arquipamento implantado	M/Tr	S/R	S/R	41,000	41,000		41,000	S/R	P	37,997	-3,903	90,40	S/R
94/008	Mobiliário de escritório	M/Tr	S/R	S/R	5,000	5,000		5,000	S/R	P	6,125	1,125	122,58	S/R
94/009	Outro equipamento corporativo	G	S/R	S/R	500	500		500	S/R	P	0	-500	0,00	S/R
94/010	Programas de informática	M/Tr	S/R	S/R	5,000	5,000		5,000	S/R	P	3,901	-1,099	78,02	S/R
94/011	Ferramentas para instalação de equipamentos	G	S/R	S/R	100	100	70,000	70,000	S/R	OP	0	-100	0,00	S/R
95/029	Construção e arripização geral para mananciais	M/Tr	Out 96	Mar 01	5,000	5,000		5,000	S/R	P	0	-5,000	0,00	0
95/034	Revisão de rede zona Rua Vicente Var. Vences/Rua Direita	Ag	Jan 97	Dez 01	50,000	50,000		50,000	S/R	P	9,123	-40,877	18,23	S
95/035	Revisão de rede zona Av. Nogueira Dombarda/Rua Piveta A. Alvaro	Ag	Out 97	Mar 01	1,000	1,000		1,000	S/R	P	1,000	0	100,00	S
95/038	Estabelecimento de conduta Grande Reserva/Beavista (p.v.)	Ag	Jan 98	Dez 02	100	100		100	S/R	P	0	-100	0,00	0
96/068	Revisão de rede das infra-estruturas de Ladaina de Vau	Ag/San	Jan 98	Dez 01	11,000	11,000		11,000	S/R	P	0	-11,000	0,00	0
97/079	Revisão de rede das infra-estruturas de Penha	Ag/San	Jan 98	Dez 02	40,000	40,000	100,000	140,000	F/FC	0	0	40,000	0,00	0
97/080	Revisão de rede das infra-estruturas de Nabolheira Grande	Ag/San	Jan 98	Dez 02	500	500		500	S/R	P	0	-500	0,00	0
97/082	Construção de edifício sede da SIMP/EMARP	M/Tr	Fev 97	Jan 01	20,000	20,000		20,000	S/R	P	7,237	-12,763	36,19	9
97/084	Revisão de rede das infra-estruturas dos Carceiros	Ag/San	Jan 98	Dez 01	11,000	11,000		11,000	S/R	P	0	-11,000	0,00	0
97/085	Revisão de rede das infra-estruturas de Santa Maria	Ag/San	Fev 98	Dez 01	15,000	15,000		15,000	S/R	P	0	-15,000	0,00	0
97/086	Estabelecimento de infra-estruturas de Vila VE	Ag/San	Jan 98	Dez 01	5,000	5,000		5,000	S/R	P	0	-5,000	0,00	2
97/096	Revisão de rede e rede de distribuição na Urbanização Xavier/S. Sebastião	Ag	Jan 98	Dez 02	1,500	1,500		1,500	S/R	P	0	-1,500	0,00	0
98/036	Trabalhos de reabilitação de sistema de elevação de água	Ag	Jan 98	Dez 01	25,000	25,000		25,000	S/R	P	20,834	-4,166	83,34	7
98/100	Revisão de rede das condutas elevatória DINESO Torres/Boavista	Ag	Jan 98	Dez 01	10,000	10,000		10,000	S/R	P	0	-10,000	0,00	0
98/104	Estabelecimento de conduta distribuidora do Nomes Carvalos	Ag	Jan 98	Dez 01	500	500		500	S/R	P	0	-500	0,00	9
99/105	Revisão de rede das infra-estruturas de Alentejo	Ag/San	Jan 98	Dez 02	20,000	20,000		20,000	S/R	P	0	-20,000	0,00	4
99/106	Revisão de rede das infra-estruturas de Vila Verde	Ag	Jan 98	Dez 02	100	100		100	S/R	P	0	-100	0,00	0
99/107	Construção de torre de neutralização de fugas de cloro em Chão das Donas	Ag	Jan 98	Dez 01	30,000	30,000		30,000	S/R	P	0	-30,000	0,00	2
00/111	Revisão de rede e grande reparação das condutas de água	Ag	Jan 00	Dez 01	2,000	2,000		2,000	S/R	P	0	-2,000	0,00	0
00/112	Revisão de rede e grande reparação das instalações das SIM/EMARP	G	Jan 00	Dez 01	10,000	10,000		10,000	S/R	P	11,448	1,448	14,48	9
00/113	Distribuição de água subterrânea para asparques verdes	Fa	Jan 00	Dez 01	10,000	10,000		10,000	S/R	P	0	-10,000	0,00	0
00/114	Projetos de conduta Molino Novo-Boavista	Ag	Jan 00	Dez 01	10,000	10,000		10,000	S/R	P	3,035	-6,965	30,35	9
00/115	Revisão do abastecimento de água ac. Catagoy de Mocho	Ag	Jan 00	Dez 01	10,000	10,000		10,000	S/R	P	9,734	-2,734	97,34	9

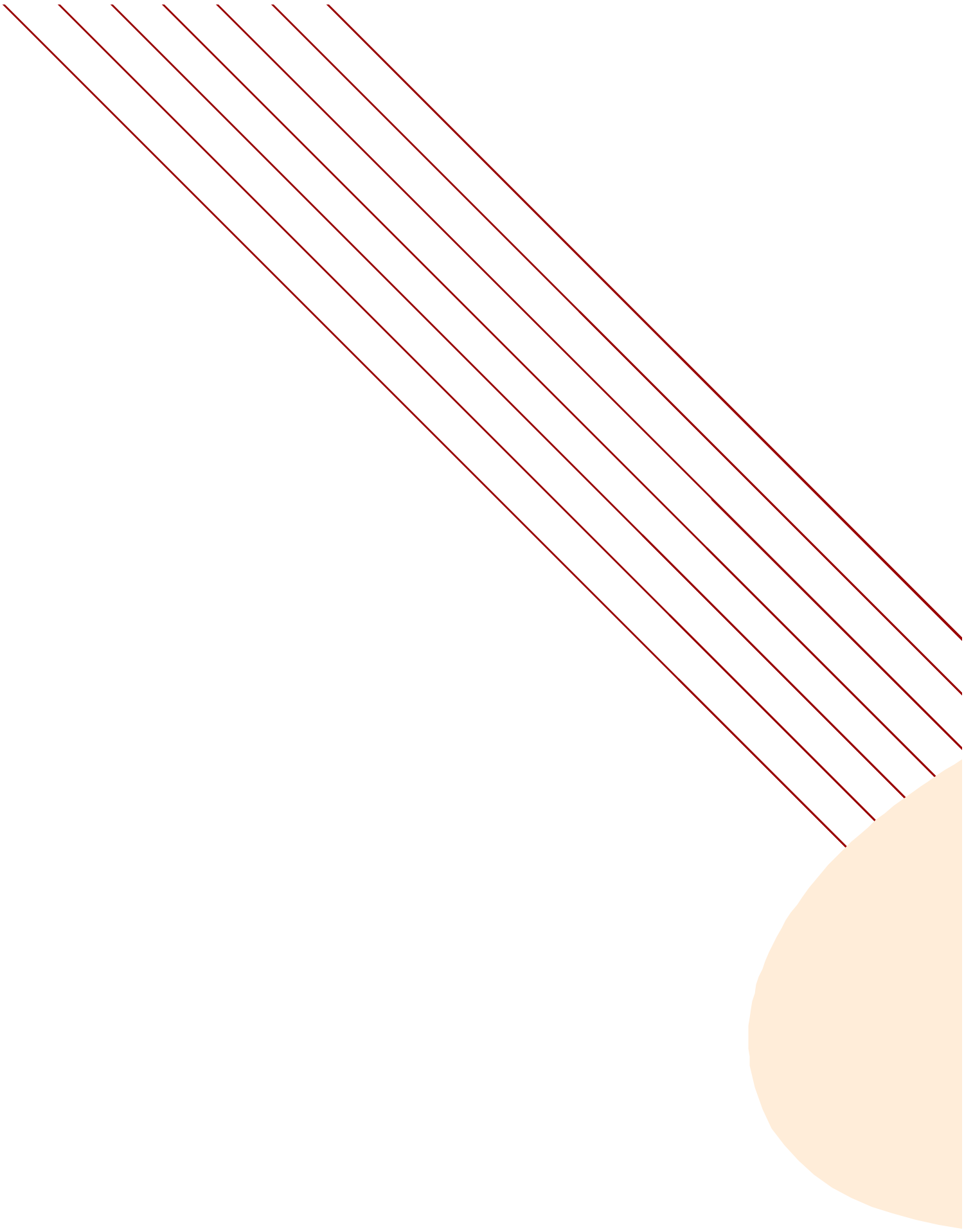


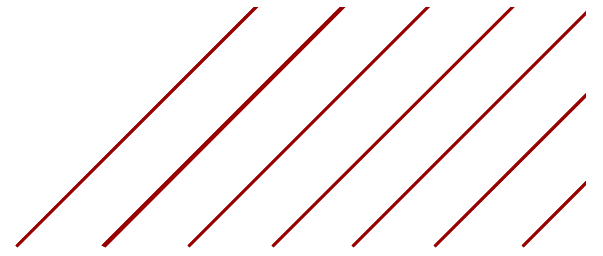
01/116	Descrição	Sociedade	Datas		PREVISÃO INICIAL			EXECUÇÃO FINAL			
			Início		Fim N./Ano/seg	Valor Total	2001		2002		exec.
			Início	Fim			Fim N./Ano/seg	Valor Total	Inf./Fim/Exec	% Exec	
			Jan 01	Dez 01	5,000	5,000	1	0	-3,000	0,00	1
01/117	Alcancecimento de água à zona Leão	Ar	S/R	S/R	500	500	S/R	0	-500	0,00	S/R
01/118	Construção e grande reparação de túneis de saneamento	Har	S/K	S/K	500	500	S/K	0	-500	0,00	S/K
01/119	Instalação e grande reparação das condutas plásticas e desvãos equivalentes	Sar	S/R	S/R	500	500	S/R	0	-500	0,00	S/R
01/120	Instalação e grande reparação das interceptores	Sar	S/R	S/R	500	500	S/R	0	-500	0,00	S/R
01/121	Instalação e grande reparação das condutas e avatrias	Har	S/K	S/K	5,000	5,000	S/K	0	-5,000	0,00	S/K
01/122	Construção e grande reparação de colectores e redes	Sar	S/R	S/R	30,000	30,000	S/R	0	-3,744	87,52	S/R
01/123	Instalação de conduta principal no sítio de Morgadinho/Figueira	Sar	Jan 01	Dez 01	16,000	16,000	2	0	-7,286	54,16	9
01/124	Construção de colectores e rede no caminho da ligação ELIZABETH/Alcaldada	Sar	Jan 01	Dez 01	5,500	5,500	2	0	3,807	163,22	7
01/125	Construção de colectores e rede no Beco Catalã e Eufémia-Floresta	Sar	Jan 01	Dez 01	7,700	7,700	2	0	-7,700	0,00	4
01/126	Construção de colectores e rede no sítio da D. Inês/Verdeiro na Grande	Sar	Jan 01	Dez 01	2,200	2,200	2	0	-2,200	0,00	2
01/127	Remodelação da rede fluvial da Urbanização Vila Paraíso	Sar	Jan 01	Dez 01	6,600	6,600	2	0	-5,600	0,00	2
01/128	Construção de colectores e rede da Avenida Guenale	Sar	Jan 01	Dez 01	27,500	27,500	2	0	23,896	94,16	9
01/129	Colectores e rede dos Daimos 1. Junho/Progresso/Dovista	Sar	Jan 01	Dez 01	3,000	3,000	2	0	-3,000	0,00	2
01/130	Remodelação da rede fluvial da Urbanização da Lousa	Sar	Jan 01	Dez 01	2,100	2,100	2	0	-2,100	0,00	2
01/131	Construção de instalações oficiais	G	Jan 01	Dez 01	100	180,000	3	0	-100	0,00	9
01/132	Execução de estudos e projectos de obras de investimento	G	Jan 01	Dez 01	100	100	2	0	-100	0,00	2
01/134	Remoção de obras nas lagoas da ETAR	Sar	Jan 01	Dez 01	100	30,000	3	0	25,155	-4,845	83,57
01/135	Drenagem fluvial do acesso ao campo N.º David Neto	Sar	Jan 01	Ag. 01				10,887	13,887		9
01/136	Execução e rede de esgoto doméstico Vancas/Daheiros	Sar	Jun 01	Jul 01				11,511	11,511		9
	TOTAL :				2,861,135	1,805,412		4,336,507	-1,531,707	54,43	

Portimão, 31 de Dezembro de 2001

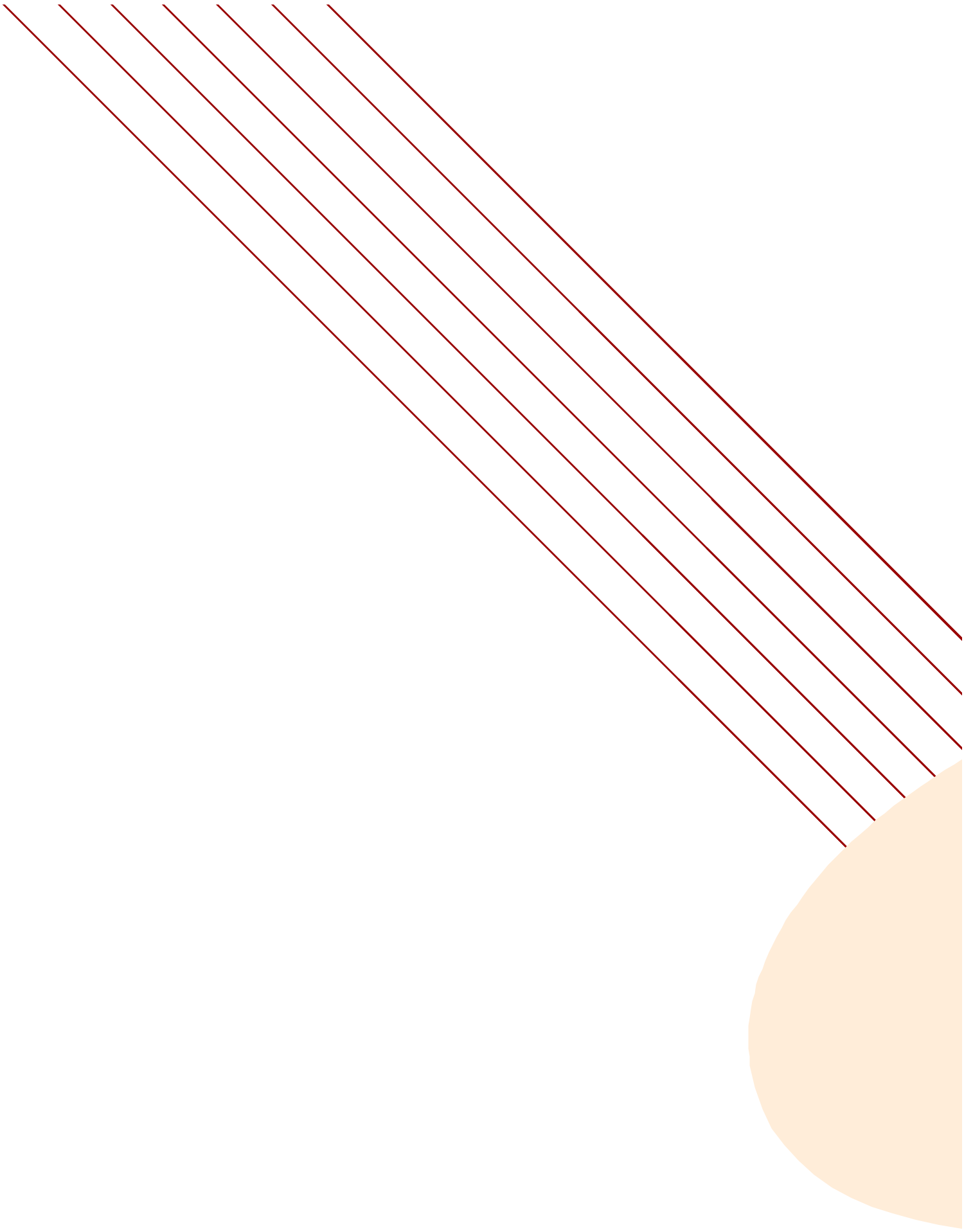
Direcção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,



A large, light orange silhouette of a bird, possibly a phoenix or eagle, with its wings spread, positioned in the center of the page. The bird is partially overlaid by a series of dark red diagonal lines that cross the page from the bottom left towards the top right.

RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO





RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto na alínea g) do nº1 do art.º 420º do Código das Sociedades Comerciais venho apresentar o meu Relatório sobre a acção fiscalizadora exercida na Empresa E.M.A.R.P. – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM; e dar parecer sobre o Relatório de Gestão, o Balanço, as Demonstrações de resultados por natureza e funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos anexos, referente ao exercício de 2001, que me foram apresentados pelo Conselho de Administração.

2. RELATÓRIO

2.1 Acompanhei durante o exercício de 2001 a actividade da Empresa, especialmente através de análises e verificações dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte. Realizei também testes e outros procedimentos, com a profundidade julgada necessária.

2.2 O Conselho de Administração e os Serviços prestaram-nos todos os esclarecimentos e informações solicitados.

2.3 Analisámos o Relatório de Gestão, o Balanço, as Demonstrações de Resultados por natureza e funções e a Demonstração de fluxos de caixa e respectivos Anexos, tendo verificado se foram elaborados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, obedecem aos preceitos legais e estatutários e exprimem a situação patrimonial da empresa.

2.4 O Relatório Anual de Revisão Legal, por mim subscrito, refere os principais trabalhos executados e as conclusões e a minha Certificação Legal de Contas apresenta uma reserva.


3. PARECER

Somos de parecer que a Assembleia Municipal:

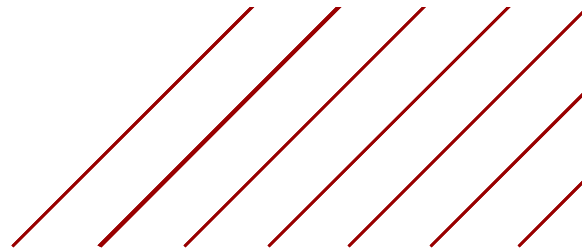
- a) aprove o Relatório de Gestão, o Balanço, as Demonstrações de Resultados por natureza e funções e a Demonstração de fluxos de caixa e respectivos Anexos do exercício de 2001, apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) aprove a proposta de aplicação de resultados.

Albufeira, 19 de Março de 2002

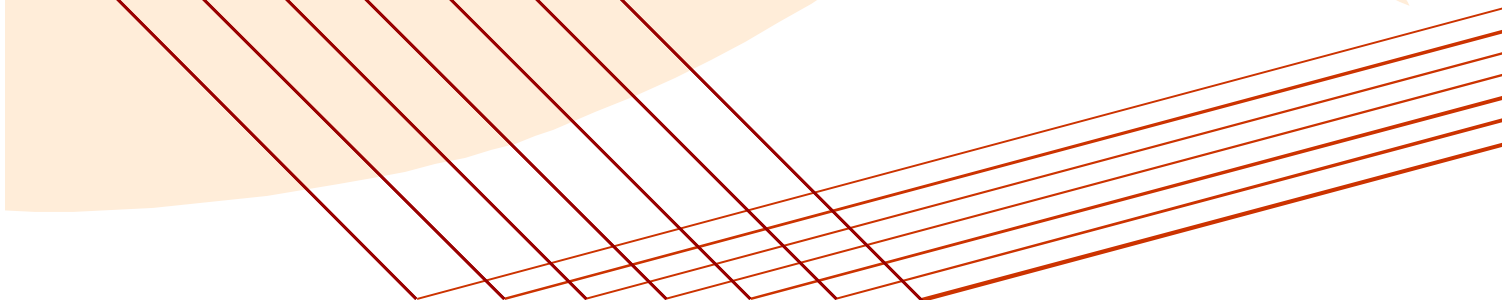
O FISCAL ÚNICO

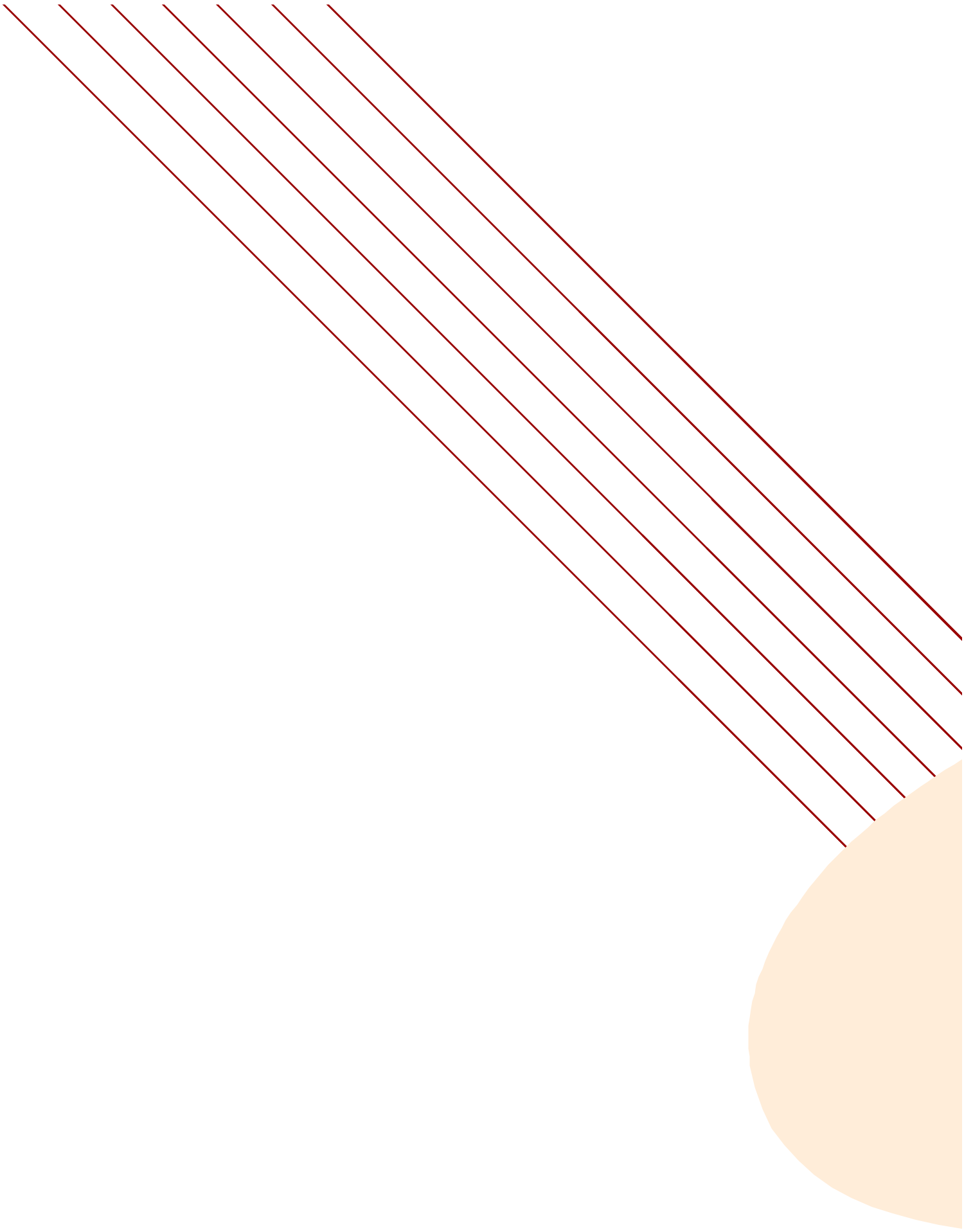


Daniel Jorge Gonçalves Vicente
ROC nº1041

A large, light orange silhouette of a bird, possibly a phoenix or a similar mythical creature, with its wings spread and tail feathers visible. It is positioned in the center of the page, behind the text.

APROVAÇÃO DA C.M. PORTIMÃO







CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO

CERTIDÃO

----- Dr. Joaquim Manuel das Neves Catarino, Director do Departamento Administrativo e Financeiro da Câmara Municipal de Portimão.-----

--- Certifico que da parte da acta da reunião ordinária da Câmara Municipal, realizada em vinte e sete de Março de dois mil e dois, consta a deliberação do seguinte teor:-----

“**DELIBERAÇÃO N.º 424/02**-----

02.02. – EMARP – EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS RESIDUAIS DE PORTIMÃO, EM – DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS – 2001: Foi presente o officio n.º 2407 de 26 de Março corrente, da EMARP – Empresa Municipal de Águas Residuais de Portimão, EM, enviando para aprovação os Documentos de Prestação de Contas – ano 2001.-----

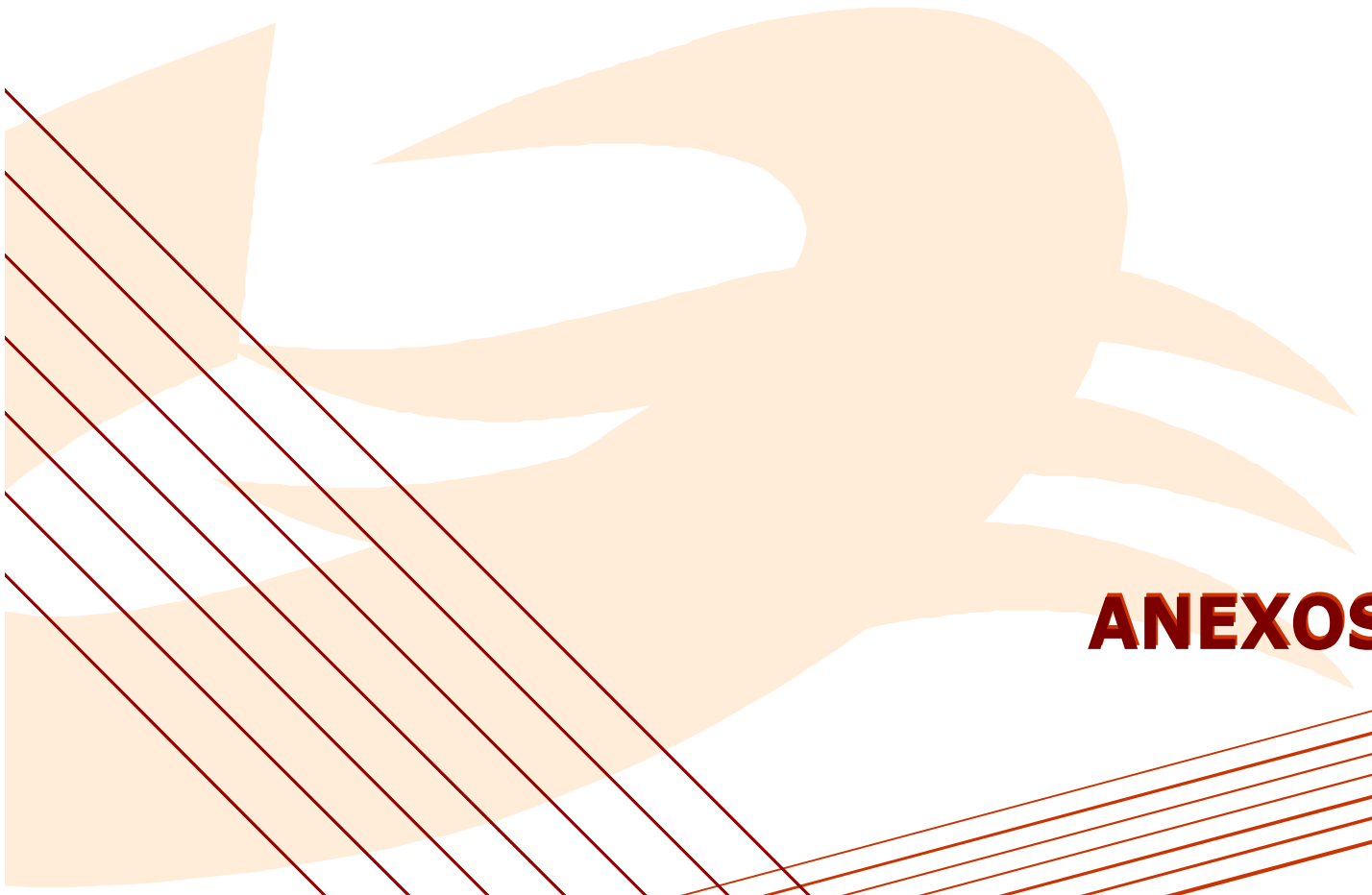
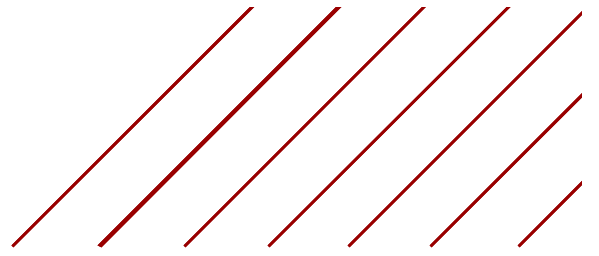
DELIBERAÇÃO N.º 424/02: A Câmara deliberou aprovar os Documentos de Prestações de Contas.-----

-----É quanto me cumpre certificar-----

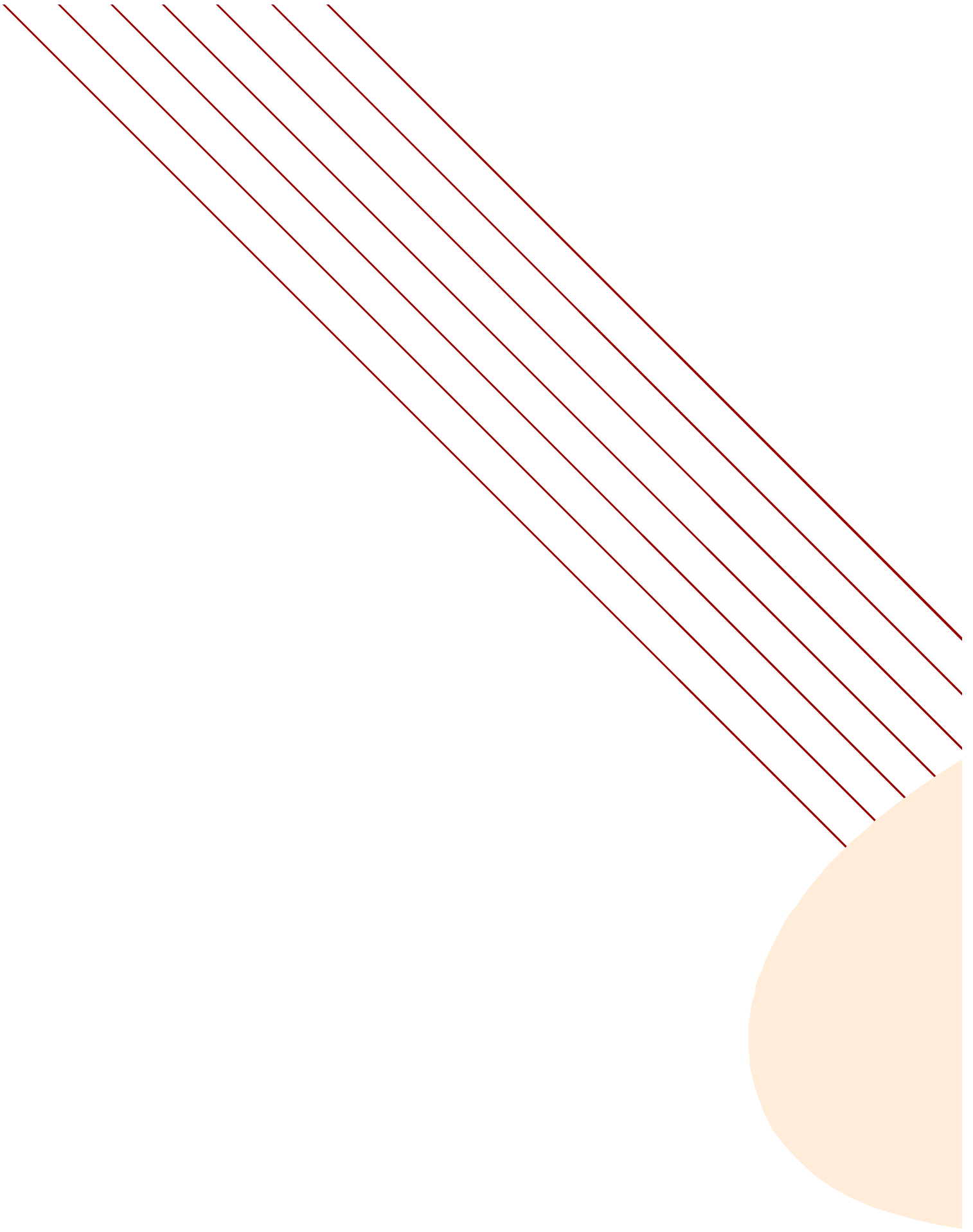
Portimão, 27 de Março de 2002

O Director do Departamento Administrativo e Financeiro,

(Dr. Joaquim Manuel das Neves Catarino)



ANEXOS





ANEXOS

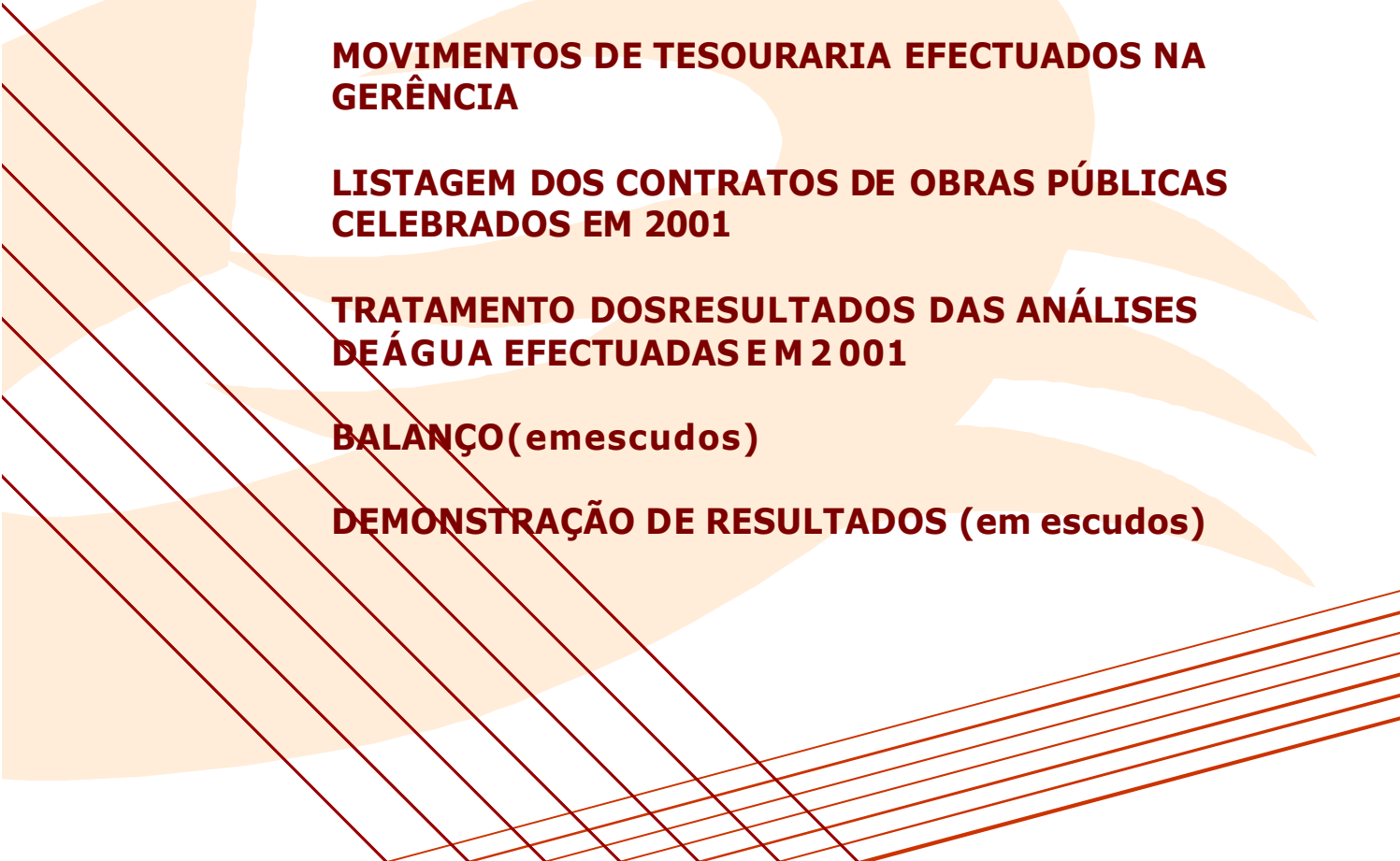
**MOVIMENTOS DE TESOUREARIA EFECTUADOS NA
GERÊNCIA**

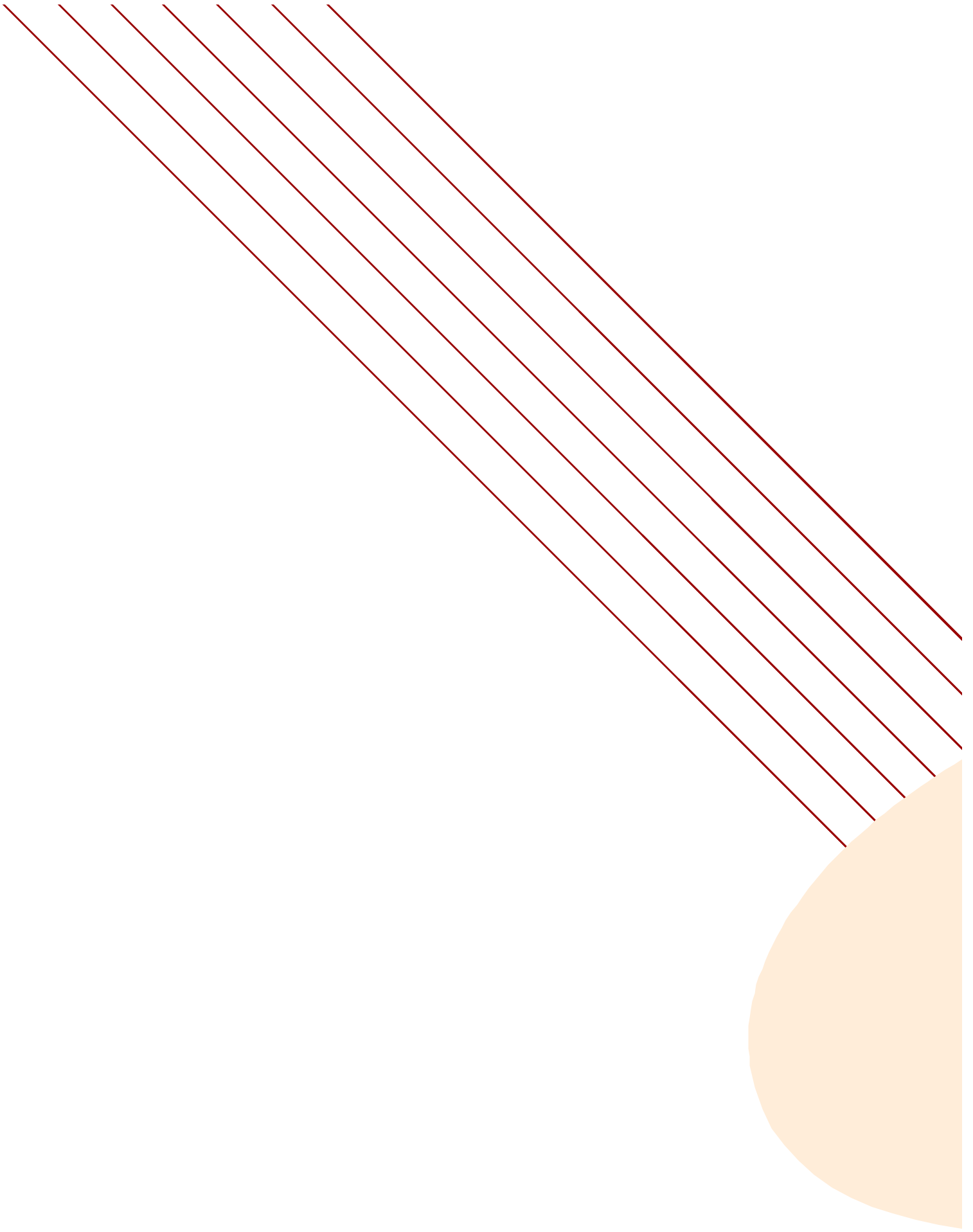
**LISTAGEM DOS CONTRATOS DE OBRAS PÚBLICAS
CELEBRADOS EM 2001**

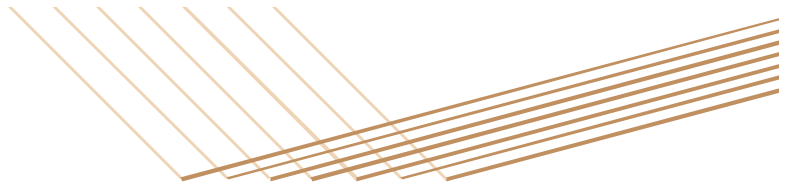
**TRATAMENTO DOS RESULTADOS DAS ANÁLISES
DE ÁGUA EFECTUADAS EM 2001**

BALANÇO (em escudos)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em escudos)







MOVIMENTOS DE TESOURARIA EFECTUADOS NA GERÊNCIA

RECEBIMENTOS/ENTRADA DE FUNDOS		PAGAMENTOS/SAÍDA DE FUNDOS	
Saldo Inicial		Despesas do exercício	
- Caixa	159.414,63	- Autorizações de pagamento	8.244.220,92
- Depósitos	2.101.068,83		
	2.260.483,46		
Receitas do exercício		Saldo Final	
- Guias de receitas	8.227.764,87	- Caixa	139.393,73
- Cobrança de documentos	<u>971.377,85</u>	- Depósitos	<u>3.076.011,53</u>
	9.199.142,72		3.215.405,26
	11.459.626,18		11.459.626,18
DOCUMENTOS/ENTRADA NA TESOURARIA		DOCUMENTOS/SAÍDA DA TESOURARIA	
Saldo Inicial		Créditos a tesoureiro	
- Documentos em cofre	179.545,99	- Documentos cobrados	971.377,85
		- Documentos anulados	517,97
			971.895,82
Débitos a tesoureiro		Saldo Final	
- Remessa de documentos	1.024.535,26	- Documentos em cofre	22.185,43
	1.024.535,26		
	1.204.081,25		1.204.081,25

**CONTRATOS DE OBRAS PÚBLICAS CELEBRADOS NO ANO DE 2001
(ARTº 275º DO DECRETO-LEI 59/99 DE 2 DE MARÇO)**

IDENTIFICAÇÃO CONTRATO	PARTES CONTRATANTES		OBJECTO	CUSTO	PRAZO	TIPO DE CONCURSO
	ADJUDICANTE	ADJUDICATÁRIO				
CREAÇÃO DE ZONAS NOVAS NO NOVO ELECÇÃO DA EMARP	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	ENPOSTA - Investimentos Turísticos do Algarve, SA	Alteração do edifício sede da EMARP EN, para a criação de zonas novas e de Cabineiros.	11.447.773,500 € 57.101,25	2 meses	Limitado sem publicação de anúncio (alínea b) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
CONSTRUÇÃO DE COLECTORES E REDE DA AVENIDA GI ANARF	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	CONSÓRCIO IRMÃOS CAVACCO, SA e ALGARSTRADAS, SA	Construção de colectores e rede de esgotos na Avenida Guimarães.	12.589.290,500 € 62.795,11	45 dias	Limitado sem publicação de anúncio (alínea b) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
DESVIO DE COLECTOR DOMÉSTICO JUNTO A ROTUNDA DOS TRÊS CASTELOS	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Desvio de coletor de esgotos domésticos junto à rotunda Três Castelos.	3.299.695,400 € 5.458,81	30 dias	Ajuste directo (alínea d) do nº 2 do artº 40º do D.L. 59/99)
EXECUÇÃO DE RAMAIS DE ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS DO MUNICÍPIO	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Execução de ramais de esgotos domésticos em diversos locais do município.	4.600.003,400 € 22.944,70	1 ano	Ajuste directo (alínea d) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
DRENAGEM PLUVIAL DE TROÇO DA RUA PRINCIPAL DA COMPANHEIRA	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Execução da rede de drenagem pluvial da rua principal da Companheira.	5.022.845,400 € 19.567,07	30 dias	Ajuste directo (alínea c) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
EXECUÇÃO DE TROÇO DE COLECTOR DOMÉSTICO NA RUA D. CARLOS I	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Execução de um troço de coletor de esgotos domésticos.	995.000,500 € 4.963,04	15 Dias	Ajuste directo (alínea e) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)
CONSTRUÇÃO DE RAMAL DE ESGOTO NO LARGO 1.º DE MAIO	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Construção de um ramal de esgoto doméstico.	930.375,400 € 2.640,69	15 Dias	Ajuste directo (alínea e) do nº 2 do artº 40º do D.L. 59/99)
CONSTRUÇÃO DE COLECTORES E REDE DO CANINHO DE LIGAÇÃO ENL25/ABICADA - CBRN CONVJUNTA COM A C.M.P.	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO E CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.E., Lda	Construção de colectores pluviais.	EMARP: 5.284.100,400 € 46.303,90	90 dias	Limitado sem publicação de anúncio (alínea b) do nº 2 do artº 48º do D.L. 59/99)

IDENTIFICAÇÃO CONTRATO	PARTES CONTRATANTES		OBJECTO	GUSTO	PRAZO	TIPO DE CONCURSO
	ADJUDICANTE	ADJUDICATÁRIO				
IMPLANTACÃO DA CONDLTA FLUVIAL NO SÍTIO LUGAR GALINHOS/LEJEIRA	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.I.E. Lda	Implantação de conduta pluvial.	€ 260.650,00 € 41.203,95	50 dias	Limitado sem publicação de anúncio-(alínea b) do n.º 2 do art.º 48.º do D.L. 59/99)
SISTEMA DE DRENAGEM DO POÇO SFOO	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	URBANTECNICA - Construções e Obras Públicas, Lda	Construção do sistema de colectores de esgotos domésticos.	€ 505.590,00 € 46.215,85	30 dias	Limitado sem publicação de anúncio-(alínea b) do n.º 2 do art.º 48.º do D.L. 59/99)
DRENAGEM PLUVIAL DO ACESSO AO CAVO DE JOGOS NA TOR DAVID NETO	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.I.E. Lda	Execução de condutas de drenagem pluvial.	€ 838.375,00 € 49.073,51	30 dias	Limitado sem publicação de anúncio-(alínea b) do n.º 2 do art.º 48.º do D.L. 59/99)
REDE ESGOTO DOMÉSTICO VENCAS/PALHEIROS	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	URBANTECNICA - Construções e Obras Públicas, Lda	Construção de rede de esgoto sanitário	€ 597.000,00 € 49.865,52	90 dias	Limitado sem publicação de anúncio-(alínea b) do n.º 2 do art.º 48.º do D.L. 59/99)
PROLONGAMENTO DE TROÇO DE COLECTOR PLUVIAL NA COMPANHIA	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.I.E. Lda	Prolongamento de colector pluvial.	876.585,00 € 1381,37	30 dias	Ajuste directo-(alínea e) do n.º 2 do art.º 48.º do D.L. 59/99)
TROÇO DE CONDLTA NO LARGO 1.º DE MATO	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.I.E. Lda	Execução de troço de conduta de esgoto doméstico.	556.000,00 € 2.823,23	15 dias	Ajuste directo-(alínea e) do n.º 2 do art.º 48.º do D.L. 59/99)
TROÇO DE CONDLTA NA RUA DAS OLIVEIRAS	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.I.E. Lda	Execução de troço de conduta de esgoto doméstico.	996.000,00 € 4.978,33	15 dias	Ajuste directo-(alínea e) do n.º 2 do art.º 48.º do D.L. 59/99)
PROLONGAMENTO DE CONDLTA DE ÁGUA AO VOZINHO NOVO - COMPANHIEIRA	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	CONSTRUTIVA - Obras Públicas e Construção Civil, Lda	Prolongamento de conduta de abastecimento de água.	€ 38.695,00 € 15.155,95	45 dias	Ajuste directo-(alínea e) do n.º 2 do art.º 48.º do D.L. 59/99)
OBRAS CONJUNTAS COM OS S.M.P. - RUA DIREITA E ENVOLVENTES, EN PORTIMÃO	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MANUEL JOAQUIM PINTO, SA	Remodelação da rede viária de água e saneamento na Rua Direita e envolventes, em Portimão	ENARP; 46.055.456,00 € 779.730,63 Trabalhos a mais € 24.145,00 € 17.673,11	130 dias	Concurso Público - (alínea a) do n.º 2 do art.º 48.º do D.L. 59/99)
DESVIO DO COLECTOR DOMÉSTICO NO ARRUAAMENTO A SUL DO HOTEL TARIK	EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO	MARCEL - C.A.M.I.E. Lda	Desvio de colector pluvial	1.675.000,00 € 7.057,56	30 dias	Ajuste directo-(alínea e) do n.º 2 do art.º 48.º do D.L. 59/99)



EDITAL

Para efeitos do disposto no n.º 6 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto, se publica o tratamento dos resultados obtidos no controlo de qualidade da água distribuída no concelho de Portimão no ano de 2001.

Parâmetros	Express. Result.	Limit. fix. p/ dec.lei 236 / 98		Efectua- das	Nº DE ANALISES					
		VMR	VMA		> VMA		VMR<=VMA		> VMR	
					N.º	%	N.º	%	N.º	%
Cheiro	Tx.Dilu.	0	3	465	0	0,0%	339	72,9%		
Sabor	Tx.Dilu.	0	3	465	2	0,4%	339	72,9%		
Cloro Residual *	µg/l Cl		200*	465	71	15,3%				
Condutividade	µS/cm	400		465					140	30,1%
Oxidabilidade	mg/l O ₂	2	5	464	1	0,2%	6	1,3%		
Coliformes Totais	/100ml		0	465	10	2,2%				
Coliformes Fecais	/100ml		0	465	0	0,0%				
Nº Total de germes a 22°C	/1ml	100		465					77	16,6%
Nº Total de germes a 37°C	/1ml	10		465					144	31,0%
Turvação	NTU	0,4	4	29	0	0,0%	4	13,8%		
Temperatura	°C	12	25	28	0	0,0%	28	100,0%		
PH	Esc.Sor.	6,5 - 8,5	9,5	29	0	0,0%				
Nitratos	mg/l NO ₃	25	50	29	0	0,0%	1	3,4%		
Nitritos	mg/l NO ₂		0,1	29	0	0,0%				
Azoto Amoniacal	mg/l NH ₄	0,05	0,5	29	0	0,0%	3	10,3%		
Estreptococos Fecais	/100ml		0	29	0	0,0%				
Clostrídios Sulfito-redutores	/20ml		<1	29	0	0,0%				
Calcio	mg/l Ca	100		7					1	14,3%
Magnésio	mg/l Mg	30	50	7	0	0,0%	0	0,0%		
Sódio	mg/l Na	20	150	7	0	0,0%	6	85,7%		
Potássio	mg/l K	10	12	7	0	0,0%	0	0,0%		
Alcalinidade	mg/l HCO ₃			7						
Sulfatos	mg/l SO ₄	25	250	7	0	0,0%	7	100,0%		
Cloretos	mg/l Cl	25		7					7	100,0%
Azoto Kjeldahl	mg/l N		1	7	0	0,0%				
COT	mg/l C			7						
Sulf. Hidrogénio	µg/l SO ₄			7						
Substâncias Extraíveis com Clorofórmio	Res. mg/l	0,1		7					2	28,6%
Hidrocarb. Dissolvidos ou Emulsionados	µg/l		10	7	0	0,0%				
Fenois	µg/l C ₆ H ₅ OH		0,5	7	0	0,0%				
Boro	µg/l B	1000		7					0	0,0%
Substâncias Tensoactivas	µg/l St.lau.sód.		200	7	0	0,0%				
Outros Compostos Organoclorados	µg/l	1		7					2	28,6%
Ferro	µg/l Fe	50	200	7	1	14,3%	1	14,3%		
Manganês	µg/l Mn	20	50	7	0	0,0%	0	0,0%		
Cobre	µg/l Cu	3000		7					0	0,0%
Zinco	µg/l Zn	50		7					0	0,0%
Fosforo	µg/l P ₂ O ₅	400	5000	7	0	0,0%	0	0,0%		
Fluor	µg/l F		700	7	0	0,0%				
Cobalto	µg/l Co			7						
Solidos Suspensos Totais	mg/l	0		7					0	0,0%
Bário	µg/l Ba	100		7					0	0,0%
Prata	µg/l Ag		10	7	0	0,0%				
Arsénio	µg/l As		50	7	0	0,0%				
Berílio	µg/l Be			7						
Cadmio	µg/l Cd		5	7	0	0,0%				
Cianetos	µg/l CN		50	7						
Crómio	µg/l Cr		50	7						
Mercurio	µg/l Hg		1	7	0	0,0%				
Niquel	µg/l Ni		50	7	0	0,0%				
Chumbo	µg/l Pb		50	7	0	0,0%				
Antimónio	µg/l Sb		10	7	0	0,0%				
Selénio	µg/l Se		10	7	0	0,0%				
Vanádio	µg/l V			7						
Pesticidas	µg/l		0,5	7	0	0,0%				
HAP	µg/l		0,2	7	0	0,0%				

V.M.A.- Valor Máximo Admissível ; V.M.R.- Valor Máximo Recomendado

* Valor Mínimo Admissível

Portimão, 7 de Fevereiro de 2002

O Administrador Executivo

(João Rosa)

BALANÇO

Em milhares de euros

ACTIVO		EXECUÇÃO	
		Act Bruto	Act Líquido
IMOBILIZADO			
42	Imobilizado corpóreo	11.382.105	8.757.561
44	Imobilizado em curso	83.849	83.849
CIRCULANTE			
36	Existências	73.232	73.232
DIVIDAS DE TERCEIROS C/P			
21	Ciêntes	67.046	45.337
24	Estado outros entes públicos	4.284	4.284
26	Outros devedores	663.722	663.722
DISPONIBILIDADES			
11/18	Caixa e Bancos	644.630	644.630
	Total	12.918.868	10.272.615
27	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		6.026
	Total Geral	12.918.868	10.278.641
CAPITAIS PRÓPRIOS			
CAPITAL, RESERVAS E RESULTADOS			
51/55	Capital		9.000.000
56/59	Reservas e resultados transitados		712.415
88	Resultados líquidos		(276.202)
	Total		9.436.213
PASSIVO			
DIVIDAS A TERCEIROS C/P			
22	Fornecedores		109.611
24	Estado outros entes públicos		6.237
26	Outros credores		86.456
	Total		202.304
27	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		640.124
	Total Geral		10.278.641

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Em milhares de escudos

DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO		PREVISÃO	DIFERENÇA EX EC/PR EV
Vendas				
Mercadorias e produtos		88.3588	896.725	(13.137)
Prestações de serviços		44.3233	454.391	(11.158)
Trabalhos para a própria empresa		4.4421	26.836	17.585
Proveitos suplementares		5.021	1.757	3.264
Subsídios à exploração		2.071		2.071
Outros proveitos operacionais		1.571	500	1.071
Total		1.379.905	1.380.209	(304)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas				
Mercadorias e matérias primas		3.2776	55.208	(22.432)
Fornecimentos e serviços externos		63.9586	745.644	(106.058)
Custos com o pessoal				
Remunerações de pessoal	402.799		361.054	41.745
Encargos sociais				
Pensões	2.244		1.830	414
Outros	48.224	45.3267	43.890	4.334
Amortizações do exercício		57.5602	407.795	167.807
Provisões do exercício		3.102	1.000	2.102
Impostos		52	200	(148)
Outros custos operacionais		1.9293	4.500	14.793
Total		1.723.678	1.621.121	102.557
Resultados operacionais		(343.773)	(240.912)	(102.861)
Rendimentos de outras aplicações financeiras	-		1.000	(1.000)
Outros juros e proveitos assimilados	23.682	2.3682	10.000	13.682
Total		23.682	11.000	12.682
Juros suportados	-		100	(100)
Outros custos e perdas financeiros	5	5	100	(95)
Total		5	200	(195)
Resultados financeiros		23.677	10.800	12.877
Proveitos e ganhos extraordinários		4.9006	56.000	(6.994)
Custos e perdas extraordinárias		4.664	3.100	1.564
Resultados extraordinários		44.342	52.900	(8.558)
Imposto sobre o rendimento		(448)		(448)
Resultado líquido do exercício		(276.202)	(177.212)	(98.990)



EMARP

Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EM

Rua José António Marques, 17 - Apartado 318 8501-953 PORTIMÃO
Tel: 282 400 260 Fax: 282 400 269 Avarias Tel: 282 400 265
www.emarp.pt Correio electrónico: geral@emarp.pt

Horário de funcionamento
08.30 às 17.00h

Nº Contribuinte 505322730
Capital Social: 44.891.810,74 €
C.R.C. de Portimão Mat. nº 10305